

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**FLÁVIO BONFIGLIO**

**O CARANDIRU É CASO DE POLÍCIA:**

**UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE O CONDOMÍNIO PRINCESA  
ISABEL NO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO DO POVO**

**PORTO ALEGRE**

**2018**

**FLÁVIO BONFIGLIO**

**O CARANDIRU É CASO DE POLÍCIA:**

**UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE O “CONDOMÍNIO PRINCESA ISABEL” NO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO DO POVO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

Coorientadora: Mestra Eutalita Bezerra da Silva

PORTO ALEGRE

2018

CIP - Catalogação na Publicação

Bonfiglio, Flávio  
"O CARANDIRU É CASO DE POLÍCIA": UMA ANÁLISE DE  
REPORTAGENS SOBRE O CONDOMÍNIO PRINCESA ISABEL NO  
PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO DO POVO / Flávio  
Bonfiglio. -- 2018.  
64 f.

Orientador: Ilza Maria Tourino Girardi.

Coorientador: Eutalita Bezerra da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Jornalismo,  
Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Condomínio Princesa Isabel. 2. Carandiru. 3.  
Jornalismo Policial. 4. Análise de Conteúdo. 5.  
Correio do Povo. I. Tourino Girardi, Ilza Maria,  
orient. II. , Eutalita Bezerra da Silva, coorient.  
III. Título.

**FLÁVIO BONFIGLIO**

**O CARANDIRU É CASO DE POLÍCIA:**

**UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS SOBRE O CONDOMÍNIO PRINCESA  
ISABEL NO PORTAL DE NOTÍCIAS CORREIO DO POVO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul como requisito parcial para a  
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira - Fabico/UFRGS**

\_\_\_\_\_  
**M.a Fabiana Rossi da Rocha Freitas - Fabico/UFRGS**

\_\_\_\_\_  
**Prof. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi - Fabico/UFRGS (orientadora)**

\_\_\_\_\_  
**M.a Eutalita Bezerra da Silva (coorientadora)**

Dedico este trabalho a todos os moradores de determinados territórios que já se sentiram ou já foram, de alguma forma, lesados, estigmatizados, prejudicados ou até vítimas de violência moral ou física pelo simples fato de pertencerem a um lugar cartografado pelas mídias como problemático.

“O bem combate o mal

O bem tortura o mal

O bem mata e oculta o cadáver do mal

Ainda bem que estamos do lado do bem.”

André Dahmer - Malvados.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer à Fernanda Almeida, minha companheira por mais de 15 anos e fonte absoluta de inspiração acadêmica e de vida. Tu, como mulher periférica e, assim como eu, egressa de escola pública, sabe melhor do que ninguém as dificuldades singulares de morar em um bairro estigmatizado, onde “táxis não sobem” e pessoas o contemplam com medo e comiseração, muito graças ao que ouvem e leem nos meios de comunicação. Meu aprendizado ao teu lado é diário, e se sou um cidadão que consegue praticar o exercício da alteridade e ser uma pessoa melhor do que outrora fui, devo isso a ti. Te amo, mais do que ontem e menos do que amanhã.

Também gostaria de agradecer à minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ilza Maria Tourinho Girardi e, em especial, à coorientadora Eutalita Bezerra da Silva, pelo acolhimento, compreensão pelos eventuais momentos de dúvida e hesitação e inestimáveis contribuições para com esta pesquisa.

Os desafios foram inúmeros, mas contei com o apoio e ensinamentos de amigos que contribuíram substancialmente para a concretização dessa pesquisa. Aqui vai um agradecimento especial aos pesquisadores Amanda Kaster, Ana Arosi e Roberto Nasi por me mostrarem que o problema de pesquisa inicialmente concebido era uma inquietação compartilhada por mais pessoas, e de que simplesmente valia à pena esmiuçá-lo.

O percurso da graduação foi permeado por vários momentos de felicidade, de desafios e de muito aprendizado. Agradeço aos meus professores pela atenção dispensada, em especial ao professor Dr. Luiz Artur Ferraretto, professor Dr. Flávio Porcello e à prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Sandra de Deus pelas conversas, conhecimento e por me inspirarem no ofício da docência.

Agradeço aos colegas e funcionários do Curso de Graduação em Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo excelente trabalho e pela ajuda sempre que necessária.

Também agradeço a alguns familiares que puderam acompanhar toda a (longa!) caminhada até o final da graduação, em especial minha mãe, Janete Bonfiglio, e meu padrasto, Marcelo Edmundo Dias dos Santos, por todo o suporte, carinho e papos sobre a segurança pública, ao meu pai, José Luiz e minha madrastra Sônia por sempre terem torcido por mim (apesar da distância) e meus irmãos, Fabiano e Fabrício Bonfiglio, pela inspiração acadêmica, por terem me dado lindas sobrinhas e por serem, acima de tudo, figuras humanas

admiráveis.

Agradeço, da mesma forma, à família que pude escolher pertencer e que me acolheu com tanto afeto, representada pelos meus cunhados Francine, Franciele e Leonardo, meu sogro Florisberto (*in memoriam*) e, em especial, minha sogra, Doralina, mulher de fibra, sagaz e de enorme coração.

E, por fim, um agradecimento especial à minha bisavó, Osmilda Carneiro Fernandes, por ser uma das mulheres mais espetaculares que tive o privilégio de conhecer, conviver e, acima de tudo, de ter recebido tanto carinho, atenção e sabedoria de sua parte. Minha eterna gratidão, vó Bisa!

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo traçar como o portal de notícias Correio do Povo, um dos maiores portais de notícias da região e vinculado ao jornal mais antigo e tradicional de Porto Alegre, constrói seu discurso sobre o condomínio Princesa Isabel, comunidade da Zona Centro-Leste de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. O corpus desta pesquisa constitui-se de 39 matérias publicadas no Portal Correio do Povo entre 2009 e 2018 colhidas por meio do mecanismo de busca do Portal tomando como palavra-chave “Condomínio Princesa Isabel”. Metodologicamente, utilizamos a Análise de Conteúdo com abordagem quantitativa e qualitativa de referentes ao nome do Condomínio, tais como Carandiru. Também foram analisados termos referentes às instituições de segurança e aos quantificadores de drogas oriundas de apreensões, para entender como se constitui o condomínio e quem são os protagonistas do discurso apresentado nas reportagens. Conclui-se que há uma produção de estigma negativo pelas reportagens acerca do território analisado, reduzindo-o a um caso de polícia, por escolhas lexicais, pelo espaço reservado a fontes quase que exclusivamente ligadas à segurança pública e pelo enfoque temático das matérias produzidas.

**Palavras-chaves:** Condomínio Princesa Isabel, Carandiru, Análise de Conteúdo, Jornalismo Policial, Correio do Povo

## ABSTRACT

This research aims to trace how the online news portal Correio do Povo builds their journalistic speech over Condomínio Princesa Isabel, a center-eastern community of the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul, through the analysis of pieces of news which quote the same community. The corpus of this paper is composed by 39 pieces of news published on the online news portal Correio do Povo between 2009 and 2018. These writings were found through the Portal search engine by using the index Condomínio Princesa Isabel. This corpus is analysed based on Content Analysis, in which the quantitative and qualitative methods contribute together for a comprehensive understanding of social processes through the verification of specific words or expressions connected to the name of the building (Condomínio Princesa Isabel, Carandiru), the proper names of security institutions and/or quantifiers of drugs written in the news. Besides, it was analysed who were the main producers of the speech, which is expressed in the written News. Lastly, the research verified the production of negative stigma over the analysed territory, reducing it to a “police story”, through lexical choices, reliance on sources that are almost exclusively linked to public security sectors and the thematic focus of the produced material.

Keywords: Condomínio Princesa Isabel, Carandiru, Content Analysis, Police Journalism, Correio do Povo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro de resultado total geral da análise quantitativa.....	32
Figura 2 - Drogas apreendidas pelo DENARC no condomínio Princesa Isabel .....	37
Figura 3 - Drogas apreendidas pelo DENARC no condomínio Princesa Isabel.....	37
Figura 4 - Polícia Civil entrando no condomínio Princesa Isabel.....	38
Figura 5 - Prisão de suspeitos pela Polícia Civil.....	38
Figura 6 - Remoção do grafitti com imagem de Xandi.....	42
Figura 7 - Remoção de grades de entrada do condomínio Princesa Isabel.....	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BOE	Batalhão de Operações Especiais (vinculado à Brigada Militar)
DENARC	Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico
Drog.	Apreensões de drogas quantificadas
EPTC	Empresa Pública de Transporte e Circulação
GOE	Grupamento de Operações Especiais (vinculado à Polícia Civil)
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
PASC	Presídio de Alta Segurança de Charqueadas
POE	Pelotão de Operações Especiais (vinculado à Brigada Militar)
P/B.M.	Polícia / Brigada Militar
P.C.	Polícia Civil
O.E.	Operações Especiais (GOE, BOE, POE)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 JORNALISMO</b> .....	18
2.1 JORNALISMO COMO ESPELHO DA REALIDADE.....	18
2.2 JORNALISMO POLICIAL.....	20
2.3 JORNALISMO E A SOCIEDADE MUDIATIZADA.....	23
<b>3 VIOLÊNCIA</b> .....	26
3.1 VIOLÊNCIA E TERRITORIALIZAÇÃO/ DESTERRITORIALIZAÇÃO.....	26
3.2 VIOLÊNCIA E VIDAS NUAS.....	29
<b>4 ANÁLISE DO <i>CORPUS</i></b> .....	31
4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	31
4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA.....	31
4.2.1 Quanto aos títulos.....	32
4.2.2 Quanto aos lides.....	34
4.2.3 Quanto ao corpo das matérias.....	36
4.3. ANÁLISE QUALITATIVA.....	36
4.3.1 Dos termos pesquisados.....	39
4.3.2 Do período que abrange o lançamento do portal de notícias, em 2009, até o ano de 2014.....	40
4.3.3 Do período que abrange as mortes de Xandi, Teréu e suas repercussões imediatas (2015).....	41

4.3.4 Do período que cobre o ano de 2016 até a última matéria listada, de 2018.....	44
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO A.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, é atualmente uma das cidades mais violentas do Brasil, de acordo com o Atlas da Violência 2018 (IPEA, 2018). Sendo a única capital da região Sul a figurar no ranking das cidades com maior número de homicídios a cada 100 mil habitantes, esta vive uma crise na segurança pública sem precedentes, pois tem apresentado índices cada vez maiores de violência, com um crescimento de homicídios de 19,4% em relação ao ano anterior de 2016, segundo o 11º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, de 2017 (FBSP, 2017). Por consequência, os jornais de grande circulação da capital têm produzido matérias que ilustram a estatística crescente de violência, com maior destaque àquelas que se debruçam sobre as disputas de facções criminosas pelo controle de regiões na cidade. Dentre estes territórios, verificamos uma produção considerável de material jornalístico acerca do condomínio Princesa Isabel, um bloco de apartamentos localizado na Avenida Princesa Isabel, na divisa entre a zona leste e a zona central.

A construção dos prédios partiu da necessidade de reassentamento das famílias de baixa renda das antigas vilas vizinhas Cabo Rocha (também chamada de Vila Zero Hora, pela proximidade com a sede do jornal), Terminal Azenha e Érico Veríssimo, passou a ter destaque recorrente nas páginas de jornais locais por incidentes envolvendo facções criminosas e operações policiais. Entre os anos de 2013 e 2015, especificamente, Alexandre Goulart Madeira, o “Xandi”, morador da antiga vila Cabo Rocha e um dos líderes do tráfico de drogas da região, teve seu nome e imagem vinculados ao território. Isto se deu por meio de notícias que apontavam seus familiares residindo no condomínio e envolvimento de moradores com a logística e distribuição de drogas da região.

Além disso, a pintura de um grafite de 60m<sup>2</sup> na parte externa de um dos blocos com a imagem de Xandi, pouco tempo depois de sua morte em janeiro de 2015, causou polêmica. Além do escândalo deflagrado pela ilustração, esta foi alvejada por tiros disparados por prováveis rivais de Xandi, colocando em risco a vida de moradores.

A justificativa desta análise reside no fato de que por muitas vezes há um discurso de criminalização de determinadas comunidades por parte da imprensa em suas páginas policiais. O próprio condomínio é conhecido pelos porto-alegrenses e legitimado pela produção jornalística por “Carandiru”, uma referência ao antigo presídio paulistano, onde ocorreu um dos maiores massacres promovidos por forças do Estado da história do país. O desejo por

produzir este trabalho parte também da inquietação do pesquisador que, como morador de zona periférica de Porto Alegre, se via enredado em matérias que apenas se limitavam a noticiar situações de violência do seu território de moradia, dado que o conteúdo jornalístico da época abordava o fenômeno da violência de forma espetacularizada e com superficialidade, consequentemente, contribuindo para expor ainda mais a vulnerabilidade dos moradores.

Um outro aspecto para a escolha pelo marcador “Condomínio Princesa Isabel” se dá pelo fato do pesquisador, atualmente, ser morador de bairro vizinho deste local, sendo diária a circulação às imediações do condomínio. Isto produziu alguns interrogantes, tais como: se a inserção quase que exclusivamente de matérias indexadas na editoria de polícia influencia na construção de uma narrativa de viés negativo para o público; se a quantidade de palavras e termos negativos empregados afeta a permanência da narrativa negativa e se, dado que existem conflitos entre moradores e polícia no local, há outra forma de narrar os problemas da comunidade sem estigmatizá-la. De acordo com Rocha Silva et al (2005, p. 70) a interação de um agente e de um fenômeno social permeia-se “por um emaranhado de conceitos e significados construídos socialmente”. Deste modo, a análise desta interação só se dá através de teorias de interpretação subjetiva do indivíduo da própria realidade.

Partindo de implicações tanto pessoais quanto profissionais do pesquisador, este trabalho assumiu como metodologia a “Análise de Conteúdo” de Bardin (1977) tentando desenvolver instrumentos de análise das comunicações para acompanhar, passo a passo, o emprego quantitativo de termos e as diversas formas de análises qualitativas dos mesmos, inspirado em pesquisas já realizadas sobre o tema, que compõem a revisão bibliográfica.

Este trabalho tem como objetivo traçar como o portal de notícias Correio do Povo, um dos maiores portais de notícias da região e vinculado ao jornal mais antigo e tradicional de Porto Alegre, constrói seu discurso sobre o condomínio Princesa Isabel no corpus disponível, com o objetivo de contribuir para o debate sobre o papel do jornalismo que, ao noticiar situações de violência, pode produzir um estigma e subsequente criminalização de determinados territórios da cidade e os seus moradores. A partir dessa discussão, questionamos qual o papel ético do jornalismo ao retratar esses espaços. Para tanto, recorreremos à uma análise de determinadas palavras usadas pelo portal de notícias em questão para descrever o Condomínio Princesa Isabel, localizado no Bairro Santana, na Zona Centro-Leste de Porto Alegre.

A definição original de Análise de Conteúdo é desta como uma técnica de descrição objetiva, sistemática e quantitativa (BARDIN, 1977). Após essa primeira compreensão da metodologia, ela expandiu-se, tomando contornos científicos definidos, e, frente ao seu desenvolvimento, a interpretação passou a ser um dos elementos a ser levado em conta. Diante de uma progressão da metodologia Rocha e Silva et al (2005, p. 73) definem o método da seguinte maneira:

(...) definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Nesta pesquisa, utiliza-se o processo de busca de determinadas palavras-chave que figuram como exemplo das variáveis inferidas abaixo, tais como:

**Nomes referentes ao condomínio:** Condomínio Princesa Isabel, Carandiru

**Nomes referentes aos órgãos de segurança:** Polícia/Brigada Militar, Polícia Civil, DENARC, Operações Especiais (BOE, GOE, POE).

**Palavras e/ou expressões de unidade/quantidade de drogas:** 1,5 mil pedras de crack, 20 seringas, tijolos, dentre outros.

Tais variáveis serão alvo de análise de frequência, mas também com atenção voltada a “(...) a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de frase” (Bardin, 1977, p. 21). Além da quantificação destas variáveis no corpus desta pesquisa (39 matérias publicadas pelo Portal Correio do Povo), verificam-se também aspectos da utilização e prática jornalística das palavras-chaves. Para tal, atentamos às palavras inscritas no entorno das palavras-chave – palavras associadas - assim como as possíveis interpretações destas.

Ao realizar a revisão bibliográfica para o presente trabalho de conclusão de curso, identifica-se que não há produção científica da área do jornalismo sobre o condomínio Princesa Isabel, ainda que tenham sido localizados trabalhos sobre Arquitetura e Urbanismo. Sobre o tópico violência e receptividade midiática, merece destaque o trabalho de Krug e Silva (2008) o qual apresenta uma reflexão de como os funcionários, adolescentes e a própria

Fundação Estadual do Bem-estar do Menor (FEBEM-RS) são definidos pelo jornal Zero Hora (ZH), entre 1988 e 2000, através das notícias de motins e rebeliões.

Por outro lado, foram encontrados estudos que tratam do discurso midiaticizado da pobreza e da criminalidade, como o de Campos (2012) e Oliveira (2013) sobre as representações sociais do tráfico de drogas na revista *Veja*, que, no entanto, não trazem elementos que contribuam com esta pesquisa. Acerca do tema da criminalização da pobreza, foram encontrados muitos estudos sobre criminalização da pobreza e juventude, mas também não abordavam diretamente o tema desta pesquisa. Percebemos que Sociologia e Direito são duas áreas de concentração que tematizam bastante o assunto. Na área da Comunicação Social os estudos da produção pelas mídias da criminalização da pobreza são incipientes.

O *corpus* da pesquisa abarca 39 matérias do portal *Correio do Povo*, do Grupo Record de comunicação (vinculado ao tradicional jornal *Correio do Povo*) que possuem como identificador “Condomínio Princesa Isabel” entre os anos de 2009 a 2018. O período escolhido parte do primeiro registro do identificador no portal *Correio do Povo* até às últimas ocorrências do identificador, do presente ano. Dentro deste período, conflitos entre determinadas facções se deflagraram de forma mais intensa em suas regiões de interesse, culminando com a morte dos traficantes Xandi (fortemente vinculado ao Condomínio Princesa Isabel), Teréu (antigo aliado, que tornou-se rival de Xandi na guerra pelo controle dos pontos de tráfico de Porto Alegre), e suas repercussões posteriores.

O trabalho é dividido em cinco capítulos. Após a introdução, na qual realizamos breve exposição dos objetivos desta pesquisa além de considerações sobre a Análise de Conteúdo, expõe-se, no segundo capítulo, uma reflexão sobre o papel do jornalismo na sociedade. Além disso, expõe-se também a justificativa da existência deste jornalismo e sua definição como ferramenta democrática. Entretanto, observa-se como, por muitas vezes, ocorre um desalinhamento entre os preceitos éticos fundamentais do jornalismo e do conteúdo jornalístico produzido atualmente.

No terceiro capítulo, busca-se contextualizar as questões sobre a violência e o tráfico de drogas, além de seus efeitos sobre os territórios de Porto Alegre por meio da mídia analisada. Na quarta parte, a partir de critérios específicos, são realizadas análises qualitativa e quantitativa do *corpus* composto pelas 39 matérias extraídas do Portal *Correio do Povo*. Por fim, na quinta parte desta pesquisa, expõe-se as considerações finais acerca dos dados obtidos

e da análise proposta.

Este trabalho visa, através do percurso delimitado, traçar como o portal de notícias Correio do Povo, um dos maiores portais de notícias da região e vinculado ao jornal mais antigo e tradicional de Porto Alegre, constrói seu discurso sobre o condomínio Princesa Isabel no *corpus* disponível, com o objetivo de contribuir para o debate sobre o papel do jornalismo que, ao noticiar situações de violência, pode produzir um estigma e subsequente criminalização de determinados territórios da cidade e os seus moradores.

## 2 JORNALISMO

Neste capítulo, expomos como as realidades são construídas no jornalismo. Realiza-se uma leitura da prática jornalística como um todo, assim como do gênero de jornalismo policial especificamente. Além disso, são feitas breves considerações acerca do conceito de sociedades midiáticas e como essa midiatização pode não somente refletir, mas também definir a realidade social de uma comunidade através do jornalismo. No caso desta análise, o jornalismo policial retrata e define um grupo social sujeito à violência e ao tráfico de drogas.

### 2.1 JORNALISMO COMO ESPELHO DA REALIDADE

O jornalismo historicamente contribui para a formação e legitimação de pressupostos normatizadores da sociedade, compondo a matéria que irá subsidiar noções morais, opinião pública e a própria noção do que é certo e errado, e, por vezes, como consequência, expondo aspectos fora deste recorte como desviantes. Neste sentido, o jornalismo dificilmente se limita à mera reprodução de fatos e informações, pois também exerce papel de formação da sociedade (BUDÓ, 2013). Por outro lado, uma das tentativas iniciais de explicar o jornalismo como profissão produziu os primeiros fundamentos deste campo, conhecida como Teoria do Espelho. Tal elaboração teórica como o próprio nome evoca, tem como concepção a ideia de que a produção jornalística deve ser uma espécie de “espelho” da realidade, refletindo os fatos de forma objetiva e imparcial (TRAQUINA, 2005).

O contexto de formulação da Teoria do Espelho se dá com a expansão e transformação do jornalismo, que ocorre no final do século XIX e a virada para o século XX. As transformações sociais que ocorriam na época foram de grande influência e possibilitaram o novo modo de produção e consumo das mídias. Nesta época a escolarização da população aumentava, assim como processo de crescimento das grandes metrópoles, novas tecnologias eram desenvolvidas e as mudanças econômicas e políticas possibilitaram um cenário de democratização e liberdade (TRAQUINA, 2005).

Para esta pesquisa faz-se mister uma breve contextualização do tipo de conteúdo vigente nos jornais até a metade do século XIX. Naquele período os periódicos de grande circulação possuíam viés fortemente partidário. Conhecida como imprensa de partido (ou

*party press*), a produção era feita por uma elite econômica e intelectual, que tornava os jornais fortemente opinativos e com conteúdo político-partidário, ainda que estes também trouxessem conteúdos noticiosos e literários. Conforme Souza (2008):

Era uma imprensa de elites e para as elites alfabetizadas e envolvidas no combate político e ideológico, uma imprensa cara, inacessível aos cidadãos comuns. Esse tipo de imprensa dominou o cenário europeu e latino-americano durante a primeira metade do século XIX. Na Europa, foram os confrontos políticos em torno da governação, suscitados pelo ambiente liberal, mas também os confrontos militares, a criar condições para o desenvolvimento dessa imprensa política, enquanto na América-Latina o florescimento dos jornais políticos e partidários se deveu, essencialmente, aos processos de independência. (SOUZA, 2008, p. 105)

Já no contexto norte-americano, surgia uma produção jornalística mais acessível, com uma linguagem mais direta e simples e custo barateado, possibilitando maior acesso e consumo entre as camadas populares. Este tipo de jornalismo era mais independente dos interesses partidários, impulsionado pelo barateamento dos materiais envolvidos em sua confecção e a redução do preço unitário (conceito conhecido como *penny press*), que tornou possível sua produção em maior escala e atraiu o interesse de anunciantes publicitários. Ainda conforme o autor:

Esses jornais são a primeira geração de jornais populares. Eles recuperaram e reformataram as ideias originais das folhas volantes, dos livros noticiosos e das gazetas, que, entre os séculos XVI e XVII, geraram o jornalismo moderno, configurando-o como um negócio de produção e difusão de notícias, escritas de forma suficientemente simples para serem, inclusivamente, compreendidas pelos muitos iletrados que pagavam uma moeda de baixo valor unicamente para ouvirem alguém ler o que as gazetas traziam” (SOUZA, 2008, p. 106)

Com o surgimento dos jornais populares nos Estados Unidos, a partir da metade do século XIX, este modelo passa a influenciar grande parte do jornalismo Ocidental. O jornal passa a circular de forma massiva, os interesses políticos cedem lugar a um outro modo de produção jornalística e, perdendo seu caráter panfletário, reivindicam uma concepção de imprensa livre e baseada em notícias (SOUZA, 2008).

A virada do século XIX para o século XX marca um período de transformações significativas, em que o jornalismo passa a operar através de outro paradigma (de *party press* para *penny press*), centralizado no conceito de objetividade e neutralidade. Isto influenciou os princípios da profissão jornalística e, até hoje, pauta tanto o imaginário coletivo do

consumidor como alguns manuais de jornais de grande circulação. Ainda que a Teoria do Espelho seja considerada ultrapassada e problemática, pois reivindica uma produção da realidade factual e da “verdade”, esta ainda produz eco no meio profissional (PENA, 2008):

A comunidade jornalística defende a teoria do espelho com base na crença de que as notícias refletem a realidade. Isso acontece porque ela dá legitimidade e credibilidade aos jornalistas, tratando-os como imparciais, limitados por procedimentos profissionais, e dotados de um saber de narração baseado em método científico que garante o relato objetivo dos fatos. (PENA, 2008, p. 126)

No entanto, a prática profissional tem se mostrado mais complexa, extrapolando esta visão. Além de informar, o jornalismo demonstra o poder de incidir significativamente sobre a opinião pública, produzindo imaginários<sup>1</sup> seja em relação às instituições, aos governos ou a uma determinada pessoa. Ainda que este reivindique uma posição isenta e independente, o jornalismo à medida que define o que será ou não notícia, não apenas informa sobre determinado fato, mas o produz, seja por referências profissionais ou de interesses políticos, econômicos e de determinados grupos dominantes (SOUZA, 2008).

A complexidade acima referida conecta-se a uma realidade de violenta abordagem policial, supressão da pluralidade de vozes, reivindicadas pela prática de um jornalismo humanista e reiteração do discurso de fontes oficiais como justificativa de operações. Isto é visto em comunidades nas quais o narcotráfico está presente, tal como o Condomínio Princesa Isabel. Parte desta realidade é exposta no Jornalismo Policial, tema sobre o qual versa a próxima seção.

## 2.2 JORNALISMO POLICIAL

O jornalismo policial refere-se à produção jornalística que se dedica a conteúdos da esfera criminal, investigação pelas instituições de segurança pública e sobre o sistema carcerário. Este é o conceito mais corrente entre as pesquisas sobre o tema, sendo importante ressaltar que há produção acadêmica menos corrente acerca deste tópico, destacando-se, por

---

<sup>1</sup>Imaginário será tratado neste trabalho a partir das contribuições de Sodré. Este autor destaca o imaginário como algo tanto produzido pelo aspecto sensorial (pela visão e outros sentidos), quanto no seu aspecto subjetivo. Neste sentido, imaginário não se limita a um conjunto de imagens, mas um fenômeno coletivo e compartilhado, que estrutura a experiência social.

exemplo, o trabalho de Dias (2016). As pesquisas na área tendem a abordar mais especificamente *corpora* compostos por programas televisivos (PACHECO, 2005). Este tipo de conteúdo desperta grande interesse de seu público-alvo, já que se caracteriza através do sensacionalismo, do apelo dramático e da espetacularização da violência (ROMÃO, 2013; ANGRIMANI SOBRINHO, 1995).

O fascínio que este tipo de conteúdo exerce no público não é fenômeno atual. Segundo Angrimani Sobrinho (1995), os jornais populares da França do século XIX já traziam em suas páginas acontecimentos violentos, carregados de detalhes sanguinolentos. Conforme os autores:

No século XIX, faziam muito sucesso na França os “canards”, jornais populares de apenas uma página, impressos na parte frontal e que comportavam título, ilustração e texto. Os “canards” mais procurados, segundo Seguin, eram os que relatavam *fait divers* criminais: crianças martirizadas ou violadas, parricídios, cadáveres cortados em pedaços, queimados, enterrados. (ANGRIMANI SOBRINHO, 1995, p. 19)

Já no Brasil, as primeiras narrativas policiais surgem no início do século XX, com o processo de consolidação do jornal no país, entre 1880 e 1920. A produção da época era fortemente influenciada pela literatura e pela narrativa do cotidiano. Segundo Cavalcanti (sem ano, p. 4).

Esses jornais que estavam surgindo na época continham em suas folhas elementos como inserções de polícia, matérias de cidade, polêmicas, assassinatos, roubos, fatos inusitados. Era um tipo de jornalismo que se começava a construir com uma narrativa que buscava o ambiente literário para contar suas histórias e amarrar seus diálogos. Já que contava fatos do dia-a-dia dos grandes centros urbanos que começavam a emergir no Brasil, o fazia com uma linguagem coloquial, dando voz à cultura falada. Era um tipo de jornalismo que buscava suas histórias através da rua e nela construía sua fala (CAVALCANTI, sem ano, p.4).

É em 1917 que surgem as primeiras reportagens policiais, num contexto social de desemprego da população negra e da presença massiva de crianças em situação de rua no Rio de Janeiro. As reportagens da época expuseram a versão oficial da polícia carioca, inaugurando um novo gênero, que desde sua criação enfoca a versão dos órgãos oficiais, em detrimento dos demais atores envolvidos nos fatos. Este tipo de publicação, que apresenta a “versão oficial” das autoridades, compõe uma das principais características da reportagem policial, e ganha cada vez mais espaço nos periódicos, conforme Melém (2011).

O ano de 1977 corresponde a um período de importante consolidação e valorização da reportagem policial. Ainda segundo o autor, há dois acontecimentos que contribuíram para este gênero jornalístico. O primeiro refere-se à conquista do prêmio Esso pela reportagem policial publicada na Revista Veja sobre o assassinato de Claudia Lessin Rodrigues<sup>2</sup>. O segundo refere-se à abolição do Ato Institucional nº5<sup>3</sup>, possibilitando maior liberdade de imprensa e conteúdos jornalísticos que pudessem apresentar críticas ao contexto social.

No Rio Grande do Sul, especificamente, os jornais Correio do Povo e o extinto jornal Folha da Tarde possuíam reportagens policiais desde seus primórdios. O periódico Folha da Tarde teve destaque por conter, em sua equipe de redação, um dos mais conhecidos jornalistas da história do estado, Flávio Alcaraz Gomes, justamente como repórter policial em início de carreira. Este profissional posteriormente ajudou a popularizar a reportagem policial com um programa de rádio apresentado diretamente de sua cela, quando cumpria pena por assassinato, na década de 70 (GOMES, 2007).

O consumo dos veículos de mídia pela sociedade ganhou novo rosto no final do século XX e início do século XXI. Com a internet, o imediatismo e variedade dos conteúdos midiáticos, pelos quais o jornalismo policial se caracteriza, definem fortemente a realidade percebida pelo seu público-alvo. Conforme Dias (2016, p. 33), temos acesso, diariamente, a noticiários repletos sobre o crime. Ainda segundo a autora, “a riqueza de detalhes na reconstrução dos fatos choca, assusta e fomenta a sensação de *risco*<sup>4</sup> e de insegurança frente à violência urbana.” Segundo Patterson (2003):

Notícias que salientam incidentes e assuntos que têm pouco a ver com questões públicas e que são selecionadas pela sua capacidade de chocar, ou de entreter, podem distorcer a percepção que as pessoas têm da realidade. Nos anos 90, por exemplo, as notícias sobre crimes “dispararam” e as pessoas acreditaram que a taxa de criminalidade estava a aumentar, quando, na realidade, estava a diminuir (PATTERSON, 2003, p. 22).

---

<sup>2</sup>Em 1977, no Rio de Janeiro, Cláudia Lessin Rodrigues, de 21 anos, foi assassinada na casa de Michel Frank, um milionário suíço-brasileiro supostamente envolvido com o tráfico de drogas. Acusado do crime, Michel fugiu para a Suíça, onde foi morto a tiros em 1989, sem nunca ter sido julgado

<sup>3</sup>AI-5 ou ato institucional nº 5, foi um ato instituído pela Ditadura Civil Militar vigente no Brasil na época. Foi assinada pelo então presidente Arthur Costa e Silva em 1967. Entre as principais determinações do AI-5: censura de jornais, revistas, livros, peças de teatro e músicas; proibição de manifestações populares de caráter político; a suspensão de direitos políticos de qualquer indivíduo por ordem do Presidente. Fonte: Coluna de Lilia Schwarcz, do Jornal Nexo, de 24/09/2018. Link: <https://www.nexojournal.com.br/colunistas/2018/Os-50-anos-do-AI-5.-Lembrar-para-n%C3%A3o-esquecer>

<sup>4</sup>Grifo da autora

Esta crença acerca do aumento da taxa de criminalidade exposta pelo autor pode ser vista como um exemplo vivo de como uma sociedade torna-se midiaticizada por meio do jornalismo, sobre o qual trata a próxima seção.

### 2.3 JORNALISMO E A SOCIEDADE MUDIATICIZADA

Percebe-se que jornalismo policial apresenta, de forma distorcida, parcial ou sob certo ângulo específico, a realidade na qual vive parte da população. Sendo a violência parte integrante, senão definidora, do contexto social da população retratada no jornalismo policial em questão, faz-se mister a realização de breves considerações sobre a midiaticização das sociedades e, neste caso, como se retrata a violência destas.

A partir das contribuições de Neto (2010) e Wolton (1997) sobre as sociedades midiaticizadas, podemos observar transformações significativas quanto a formas diferentes de circulação da informação e do próprio consumo das mídias. Com o advento da popularização da internet, possibilitaram-se novas vias de acesso, democratizando ainda mais a informação, que agora circula em uma rede instantânea e com significativo poder de replicação, por parte do leitor, em suas redes sociais e grupos de interesse.

A sociedade midiaticizada possibilita que todos, através das redes sociais, programas de conversa em tempo real e dispositivos móveis, possam registrar um acontecimento, seja ele de interesse coletivo, ou pessoal. O antigo telespectador, hoje, pode produzir conteúdos, porque tem acesso a tecnologias. Ao final do século XX, os meios de comunicação estavam limitados aos conteúdos dos jornais impressos e às programações de rádio e televisão. Esses meios estão se transformando, e os jornalistas e formadores de opinião são mediadores enfraquecidos, muitas vezes cabendo-lhes a alternativa de contextualizarem a forma com que determinados acontecimentos, já divulgados, podem afetar a vida da sociedade (LE MOS, 2009).

Para Neto (2010) o objeto central das transformações nos processos da comunicação midiática dá existência a novos desenhos de organização e de funcionamento dos processos de circulação de informações. O autor destaca que, na “sociedade dos meios” existia uma arquitetura comunicacional constituída por dispositivos e fluxos menos complexos que geravam interfaces e interações determinadas. Hoje se vivencia um novo cenário, com novas interações entre produção e recepção. O acesso a redes sociais, programas de conversa em

tempo real e dispositivos móveis oferece uma infinidade de opções, sem necessidade de programação ou diagramação prévia. A liberdade de escolhas oferece espaço aos aventureiros digitais, pois os sinais captados pelas antenas de rádio e televisão oferecem limites restritos demais se comparados a infinitas possibilidades dos novos meios.

Contudo, milhares de opções de pesquisa e inúmeras fontes de informação podem confundir conceitos, repetir informações, e não acrescentar muito. Interpretar se toda essa acessibilidade realmente proporciona liberdade, ou apenas incentiva o fortalecimento de um circuito fragmentador, varia de acordo com o interesse do “buscador”, daquela pessoa que em determinado momento “está” atuando como receptor no processo comunicacional. A falta ou insuficiência de capacitação e de conhecimentos técnicos sobre as consequências do que é comunicado pode prejudicar o emissor, colocando-o em situações de constrangimento e exposição, e mostrando que o resultado gerado por suas intenções mostrou-se contraditório em relação ao que era esperado.

Nesta sociedade midiaticizada, a quantificação parece representar valor. Se milhares de pessoas assistiram a determinado vídeo, parece incoerente a opção de não opinar, principalmente quando existe a oportunidade de também observar o que acontece e, mais do que isso, de poder manifestar-se e replicar o conteúdo encontrado. Quando acessamos um site como o portal *Correio do Povo*, é possível identificar quais são as notícias mais vistas e mais recentes. Essa possibilidade pode chamar a atenção do usuário e instigar a ação de acessar seu conteúdo. Conhecer o que outras milhares de pessoas já conhecem parece ser um processo natural, uma ferramenta de inclusão social e midiática. Acerca da comunicação na modernidade, Wolton (1997) indaga:

Porque é que a comunicação tem hoje um êxito tão grande? Sem dúvida porque as técnicas libertam o homem das condicionantes ancestrais do tempo e do espaço, permitindo-lhe ver, falar e estabelecer um intercâmbio com todas as partes do planeta, todos os dias, permanentemente. Mas, antes de mais, porque essas técnicas amplificam a comunicação, necessidade antropológica fundamental e, principalmente, símbolo da modernidade (WOLTON, 1997, p. 24)

O espaço de comunicação está moldado ao tamanho da iniciativa das pessoas em multiplicarem determinado conteúdo, seja ele de interesse coletivo ou de necessidade de exposição pessoal. O ato de publicar um “*post*”, vídeo ou replicar uma notícia insere o cidadão em uma posição de destaque na rede de informações da sociedade midiaticizada,

amparada pelo domínio, que não necessariamente precisa ser pleno, das ferramentas e dispositivos tecnológicos, ainda que o processo de apuração da notícia seja posto em segundo plano. O que acompanhamos atualmente é, por vezes, certa banalização das notícias, em detrimento de uma comunicação consistente e embasada em preceitos éticos da profissão de jornalista. Neste sentido, Wolton (2009) diz que os jornalistas precisam abandonar a “obsessão pela competição”, e limitarem a abordagem constante de más notícias, abordando também as boas e fazendo verdadeiras apurações; conseqüentemente saindo das redações, levando o conhecimento, mostrando independência em relação aos poderes em geral e praticando certa austeridade e concisão (WOLTON, 2009). O autor ainda aponta a necessidade de que:

(...) os jornalistas sejam mais independentes, mais críticos, que parem de viver assim, umbilicalmente, enxergando uns aos outros, que escutem mais e prestem mais atenção ao que a sociedade quer. As pessoas só confiam nos jornalistas na medida em que elas os percebem interessados e com uma postura reflexiva sobre todos os problemas da sociedade. Senão, elas os deixam de lado. (WOLTON, 2009, p. 7)

O estudioso também postula que o jornalista deva repensar sua profissão, levando em consideração as pressões políticas, econômicas e o crescimento das novas tecnologias. Considera que “o jornalista é o elo frágil da democracia, mas indispensável” (WOLTON, 2009, p. 8). Dentro desta nova estrutura comunicacional, de uma sociedade midiaticizada, as considerações de Wolton são importantes referências para o início do desenvolvimento de nossa reflexão acerca dos critérios que precisam ser levados em consideração na construção de uma reportagem policial sobre determinado território.

Em contrapartida, o jornalismo policial expõe a realidade de vulnerabilidade social na qual vive parte da população, mesmo que de forma muitas vezes fragmentada e independente da versão do opressor ou do oprimido. Observa-se, muitas vezes, uma constituição e agravamento desta distorção da realidade da violência à qual está sujeita esta sociedade midiaticizada. A violência é parte integrante, senão definidora, do contexto social da população retratada no jornalismo policial em questão, o que é abordado a seguir.

### 3 VIOLÊNCIA

#### 3.1 VIOLÊNCIA E TERRITORIALIZAÇÃO/ DESTERRITORIALIZAÇÃO

Para que possamos avançar no que tange à contextualização mais ampla do fenômeno da violência intrínseco a esta pesquisa, faz-se necessário dialogar sobre os territórios situados à margem do Estado e a criminalização de pessoas pobres residentes nestes espaços (DAS e POOLE, 2008).

Mesmo que a população mais diretamente afetada pela violência do tráfico seja constituída pelas próprias comunidades e locais onde esta se situa - como apontado pelo alto índice de jovens homens residentes nesses espaços, assassinados ainda na juventude (DAS e POOLE, 2008) - é o discurso do medo e da insegurança que distribui e consolida a sensação permanente de perigo tão relatada pelos moradores das grandes cidades. Nesses territórios o Estado se faz presente através de forças de segurança e de serviços públicos básicos. Além disso, a narrativa sobre a criminalidade associada ao tráfico reflete um embate dualista entre o bem e mal, como ressalta Campos (2012):

(...) a questão da criminalidade associada ao tráfico de drogas é marcada por uma formação ideológica hegemônica, que reduz a complexidade do problema a uma luta do bem contra o mal, defendendo, portanto, como forma de combate à criminalidade o uso da força militar (policial) por parte do Estado. (CAMPOS, p. 10)

De um lado as forças policiais que dominam o discurso jornalístico, de outro as facções que por vezes entram “em cena (como) um fenômeno encoberto e ameaçador, pois não se sabe o que é e quem o produz” (AZEVEDO e BASSO, 2008, p. 29). Com a compreensão de que há, de fato, facções criminosas em Porto Alegre, conforme Dornelles (2008) e Cipriani (2016), sabe-se que o tráfico de drogas passou a gerar um sentimento de maior violência e insegurança entre a população. Se por um lado o referencial da população, em relação ao crime organizado, é produzido a partir de grandes capitais, como São Paulo, onde a hegemonia do narcotráfico pertence a um único grupo, a cidade de Porto Alegre apresenta um cenário peculiar, devido à presença de diversas facções criminosas, fato que engendra um imaginário de completo caos na capital gaúcha (Ibidem op.cit.).

Desse modo, além do estigma anterior que associa pobreza à criminalidade, conforme

Alencar Castro (2010), o pobre figura na sociedade como o maior causador da violência ligada à criminalidade. A violência, o horror, e a sensação de desordem pela presença de diversas facções na capital gaúcha também reforçam este quadro. A violência associada à noção de como funciona o crime organizado em Porto Alegre insere mais um estigma novamente associando pobreza à irracionalidade e ao crime ou comportamento desviante. Segundo Goffman (2004, p. 6):

O termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto ele não é, em si mesmo, nem horroroso nem desonroso.

Há quase cinquenta anos, sociólogos têm se dedicado para o exame do processo de como determinadas causas ganham frentes de ação e atenção na mídia, e Fonseca e Cardarello (1999) chamam atenção para como se dá a amplificação de novos problemas sociais, sugerindo que:

(...) não existe uma relação direta entre a gravidade do problema e o tamanho das atenções (volume e intensidade emocional) voltadas para ele. O que consta – na opinião pública – como “mais urgente” depende nem tanto da “realidade” quanto de prioridades midiáticas, oportunismo político, e sensibilidades de classe. (1999, p. 89)

Longe de buscar a concepção de violência, ela de certa forma se cristalizou enquanto um discurso comum quando se fala sobre a atualidade. Nesse sentido, identifica-se a grande importância que os cadernos policiais têm ganhado no terreno da narrativa cotidiana sobre o estar no mundo. Vivemos em uma época de sofrimento à distância, na qual as pessoas se engajam com o sofrimento alheio e o consomem enquanto bem através de testemunhos e imagens (BOLTANSKI, 1999). De certo modo, desenvolve-se toda uma narrativa à qual a população está acostumada a engajar-se emocionalmente. No entanto, este engajamento se dá de forma pontual e operando um mecanismo no qual determinadas vidas são consideradas mais dignas de pranto que outras, gerando uma desigualdade no engajamento empático com o sofrimento alheio (BUTLER, 2010).

Nas grandes cidades e, hoje, com a popularização da internet, podemos pensar que a população, como um todo, é alvo de diversos estímulos de informação que podem ser muito maiores do que se pode suportar, e frente a essa grande quantidade de estímulos, a psique do indivíduo recorre a um mecanismo auto protetor, à banalização ou à indiferença em relação à

sociedade abrangente (SIMMEL, 2005).

Nessa direção, o conceito de “desterritorialização da violência”, conforme Margarita (2008) chama a atenção para como através dos noticiários de televisão as pessoas tomam conhecimento de acontecimentos em todo país gerando a percepção de que “aqui é como em todo lugar”. Desse modo ocorre também uma descontextualização do caso noticiado que ganha um contorno genérico de semelhança a tantos outros casos.

Os dois aspectos apontados – o da desigualdade de engajamento empático com o sofrimento e o da desterritorialização da violência – são duas formas de pensar sobre a matéria-prima desta análise, a ser apresentada no próximo capítulo. A desigualdade e a desterritorialização suscitam questões específicas.

O problema da desigualdade de empatia é tematizado pelo filósofo Agambem (2002), no qual ele desenvolve o conceito de “vida nua”. Este explicita um estado no qual algumas pessoas, por características particulares, estão propensas à morte e são consideradas vidas desqualificadas. Tais “vidas nuas” são produzidas pela modernidade, sendo esta pensada como um grande campo de concentração pelo autor. Nesse sentido, pensa-se a população periférica das cidades grandes como território habitado por vidas nuas, sobre as quais não importa a sua biografia. O simples fato de estar em um território situado na margem e em uma leitura de espaço marginal já coloca o sujeito na condição de bandido.

Já acerca da desterritorialização da violência, afirma-se a ideia de uma violência que é tida como compartilhada, mas tem a banalização da mesma como um efeito. Há, então, dois movimentos inversos: um de desterritorialização ligado à sensação de que a violência ocorre em todo lugar e a territorialização que situa, discrimina, limita e delimita espaços e pessoas, sobre o qual se discorre a seguir.

### 3.2 VIOLÊNCIA E VIDAS NUAS

A reflexão que fizemos acima, segundo a qual a desigualdade origina as tais “vidas nuas” que habitam os territórios marginalizados, leva a duas ideias a serem desenvolvidas: a primeira de que o jornalismo contribui para a construção dessas vidas nuas, isto é, vidas desprovidas de valor e vidas que não valem ser choradas (AGAMBEN, 2002; BUTLER, 2010), ao noticiar as questões policiais apenas pela visão do Estado e recorrer à fala do morador desses espaços apenas quando for necessário corroborar sua versão. Essas são vidas desprovidas de valor, na concepção simbólica da leitura sobre a violência, pois estão situadas nas margens das grandes cidades, ainda que essas margens não sejam necessariamente geográficas, como no caso do Condomínio Princesa Isabel.

Por meio do jornalismo policial é construído um estereótipo dessa população que normalmente figura nas inserções da editoria de polícia, geralmente pobre e moradora de regiões e espaços estigmatizados das grandes cidades. A desterritorialização da violência, como já citado, ocorre enquanto um fenômeno sobre a percepção da violência contra o outro e contra si, mas os territórios nos quais acontecem as violências continuam a estar marcados enquanto lugares típicos de pessoas de baixa renda, com propensão a envolvimento criminosos.

Percebem-se a violência e a criminalidade urbanas como territorializadas, por serem parte, principalmente, da realidade social de grupos que vivem em territórios marginalizados quanto à constituição urbana, mas também desterritorializada, por estarem não somente restritas a territórios específicos, mas sim fortemente ligada a comunidades pobres, estas vivendo periféricamente ou não - sendo o Condomínio Princesa Isabel um exemplo de comunidade originalmente favelizada, porém não-periférica, pois se encontra em posição geográfica próxima do centro de Porto Alegre. Segundo Fonseca e Cardarello (1999, p. 93-94):

(...) desde o início da época moderna, a ciência tem procurado refinar suas categorias quanto aos “desviantes” – aqueles indivíduos que, por serem marginais econômicos, párias sociais, delinquentes ou “alienados”, destoavam no cenário supostamente harmonioso da sociedade vigente.

O “tráfico de drogas” como um fenômeno geralmente associado tanto à violência quando às comunidades de baixa renda é um evento atravessador das notícias que circulam

sobre o condomínio acerca da criminalidade à qual a população em questão está sujeita ao envolvimento, como já discutido neste capítulo. Como também já apontado, o jornalismo pode ser um motor de disseminação dessas categorizações dos desviantes, tanto por uma questão econômica - “os pobres” - como pela questão criminal - “os delinquentes”.

Um fator compartilhado por essas categorias de humanos marginalizadas é que elas se tornam objeto de intervenção do Estado quando se trata de uma questão de aplicação de uma norma ou sanção, sendo assim, alvos de ações regulatórias e repressivas, normalmente representadas nas figuras do policial e do Exército. Essas categorias de humanos, muitas vezes situados discursivamente pelo discurso opositor do bem e do mal fora da humanidade, se situam em espaços criados discursivamente e simbolicamente como locais onde o Estado está ausente e onde outros poderes ganham espaço. As periferias – geográficas ou não<sup>5</sup> - também são locais sem a estrutura estatal que possibilita a igualdade de oportunidades, tão exaltada pela Constituição Federal de 1988. Esta falta de estrutura leva ao desemprego, à desigualdade social e, conseqüentemente, à criminalidade, pois num espaço onde falta o Estado, a assunção de figuras paternalistas ligadas ao crime como semi-ídolos não é uma realidade tão distante de ser imaginada.

---

<sup>5</sup>Comunidades favelizadas não são, necessariamente, periféricas ou tradicionalmente marginalizadas no sentido geográfico, pois algumas situam-se à margem social (pobreza) porém localizam-se próximas ou dentro do Centro das cidades, como por exemplos as conhecidas Vila Zero Hora (reassentada no Condomínio Princesa Isabel) a Vila Chocolate (Centro) e a Vila Caddie (Boa Vista), no município de Porto Alegre.

## 4 ANÁLISE DO *CORPUS*

### 4.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa assume como metodologia a Análise de Conteúdo, por meio da qual se pode investigar a produção de padrões textuais e marcações discursivas que reforcem uma tendência de criação de estigma derogatório por parte das publicações do portal de notícias Correio do Povo em relação ao Condomínio Princesa Isabel.

Conforme Rocha Silva et al (2005, p. 74) a Análise de Conteúdo possui também função heurística, que é aquela que “enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta”. Segundo Bardin (1977, p. 114) “a abordagem quantitativa funda-se na frequência de aparição de certos elementos da mensagem. A abordagem não quantitativa recorre a indicadores não frequências suscetíveis de permitir inferências (...)”

Para a delimitação de variáveis e a composição deste conjunto de características, optamos por trabalhar com dois instrumentos operacionais da análise de conteúdo: um para mapear a frequência de ocorrências de terminologias e outros elementos recorrentes no acontecimento noticiável (análise quantitativa) e outro que dê conta da coleta de dados narrativos que evidenciem e apontem a prevalência de determinadas ideias, opiniões e tendências dos jornalistas ao longo do desenvolvimento das matérias que compõem o *corpus* (análise qualitativa). Esta análise qualitativa é subdividida em períodos específicos, que assumimos como pontos de virada argumentativos na construção da narrativa jornalística, além de facilitarem a leitura do trabalho. Especificações acerca das duas análises são feitas a seguir.

### 4.2 ANÁLISE QUANTITATIVA

Para a pesquisa quantitativa, foram colhidas e lidas 39 matérias publicadas no Portal Correio do Povo entre 2009 e 2018. Este período de tempo foi resultante da pesquisa, através do mecanismo de busca do Portal, pelo indicador “Condomínio Princesa Isabel.” Destas, sendo a primeira publicada em 2009 e a mais recente publicada em março de 2018, 35 encontram-se indexadas ao Editorial de Polícia. Desse modo, tratam, em sua maioria, de fatos

criminais, principalmente ligados ao tráfico e apreensão de drogas.

A separação de categorias de análise seguiu os elementos textuais tradicionais na redação de matérias jornalísticas. Estes elementos, tais como título, lide e corpo, se relacionam com funções discursivas deste gênero textual, sendo jornal impresso ou online. A análise destas categorias em relação à quantidade de palavras-chaves resultou no seguinte quadro.

Figura 1 - Quadro de resultado total geral da análise quantitativa

PALAVRA-CHAVE	TÍTULO	LIDE	CORPO
1. Polícia ou Brigada Militar	6	12	39
2. Polícia Civil	2	8	11
3. Denarc	8	12	26
4. Operações Especiais (BOE, GOE, POE)	0	2	6
5. Quantificadores de drogas	4	12	26

Fonte: Autoria própria

A seguir, expõem-se considerações acerca da análise quantitativa quanto aos títulos das matérias deste *corpus*.

#### 4.2.1 Quanto aos títulos

Suzana Singer, jornalista, afirma em um de seus *ombudsmans* do jornal *Folha de São Paulo* que “(...) com a atenção disputada por outros meios, um bom título ajuda a convencer o

leitor de que vale a pena gastar tempo com uma notícia”<sup>6</sup>. No mesmo artigo, ela também menciona o fato de que cada vez mais “(...) uma grande parte dos leitores apenas passa os olhos pelas páginas do jornal, zapeando os títulos principais” (SINGER, 2011, sem paginação). Em suma: o título, como síntese e ilustração de um fato, é parte integrante na construção de significado e na transmissão da mensagem noticiosa. Partindo desse pressuposto, identificamos elementos recorrentes nos títulos das 39 matérias que tomamos como relevantes na composição textual e interpretativa. Todos os elementos descritos abaixo também estão discriminados no Apêndice.

O primeiro elemento recorrente nos títulos que nos chama a atenção é a menção direta a entorpecentes, seja ela uma generalista (pelo uso do termo “droga”) ou nominal (como “crack”). De 39 reportagens, sete delas mencionam em seus títulos a palavra *droga*, *drogas* ou *crack*. Depois, temos um elemento mais numeroso: denominadores que remetem a atividades criminosas, como *bandido*, *traficante* ou até mesmo a palavra *tráfico*. Destes, encontramos 11 menções nos títulos.

Contabilizamos, ainda, o elemento com a maior incidência nos títulos das reportagens (e, portanto, mais marcante), que é a menção à órgãos de justiça e segurança, representados pelas palavras *polícia*, *justiça* ou por suas subdivisões logísticas, como *Denarc* ou *BOE*. Foram 16 menções aos órgãos públicos encabeçando as reportagens, ainda que haja uma forte tendência de que publicações indexadas à editoria de polícia mencionem a própria instituição coercitiva como agente executor. Os termos a serem levados em consideração são os que denominam órgãos da segurança pública, como Polícia ou Brigada Militar (seis ocorrências), Polícia Civil (duas ocorrências), DENARC (oito ocorrências) ou Operações Especiais (BOE, POE, GOE) (sem ocorrências).

Em relação à apreensão de drogas, excluindo demais produtos apreendidos, se citam quatro vezes expressões de quantia de drogas, tais como “1,5 mil pedras de crack, um milhão de reais em drogas, mil pedras de crack e 645 pedras de crack”. Tais expressões demonstram grandes quantidades de produto ilícito, o que denuncia o contexto de narcotráfico que permeia as reportagens que ilustram a vida da comunidade citada desde o título das matérias jornalísticas.

---

<sup>6</sup>SINGER, Suzana. A Arte de Fazer Títulos. OMBUDSMAN. Folha de São Paulo. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsma/om0602201101.htm>. Acesso em: 25 novembro 2018.

Importa destacar as palavras que aparecem associadas ao nosso termo de busca “Condomínio Princesa Isabel”. Outro elemento recorrente, ainda que em menor número, é a aparição do nome do Condomínio, *Princesa Isabel*. Foram encontradas três menções diretas, todas vinculadas a irregularidades com a lei, como “*após conflito com a BM, moradores de condomínio protestam na Avenida Princesa Isabel*”, “*Moradores do Condomínio Princesa Isabel colocam fogo em pneus*” e “*presos gerentes do tráfico no Condomínio Princesa Isabel na capital*”. Outras citações que também ilustram irregularidades podem ser vistas em ocorrências da palavra “condomínio”. Temos 12 menções diretas ao termo, e várias delas estão acompanhadas dos vocábulos “tráfico” e “crack”.

Em menor número, detectamos a ocorrência da palavra “comunidade” em três dos 39 títulos de reportagens. As menções não se encontram necessariamente vinculadas a conflitos com a lei.

Além disso, ocorrem cinco referências diretas ao nome “Xandi”, quase todas acompanhadas da palavra “quadrilha”, com quatro ocorrências nos 39 títulos. Da mesma forma, a própria construção “quadrilha de/do Xandi” pode ser lida em quatro títulos.

#### 4.2.2 - Quanto aos lides

Embora haja vários de tipos distintos, partimos do postulado de que o lide jornalístico é reconhecido como “Parte introdutória de um artigo ou notícia, geralmente o primeiro parágrafo, que sintetiza o conteúdo do texto que se segue.” (PRIBERIAM, sem ano<sup>7</sup>) Como resumo pontual do que interessa ao leitor, o lide é também parte integrante da composição de significados imbricados na matéria jornalística, e sua leitura permite uma preparação para o desenvolvimento da narrativa. Pudemos também localizar elementos recorrentes nos lides das reportagens sobre as quais nos debruçamos. Estes estão discriminados no quadro, conforme o Apêndice (APÊNDICE A).

Nas palavras-chave que se referem às autoridades, foram encontradas 12 ocorrências para Polícia ou Brigada Militar, oito para Polícia Civil, 12 para DENARC e duas para Operações Especiais (BOE, POE, GOE). Em relação às expressões que denotam quantidade

---

<sup>7</sup>PRIBERIAM. Dicionário Priberiam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/lide>  
Acesso em 24 de novembro de 2018

de drogas apreendidas, se nota 12 ocorrências, a saber: “1,5 mil pedras de crack (duas vezes), 647 pedras, 50 pedras, 390 pedras de crack, 3,8 kg de maconha, 20 seringas, quatro quilos de maconha, 400 pedras de crack, 1,5 kg de maconha e um milhão em drogas”.

Em relação ao nome do condomínio, o primeiro elemento que nos chama a atenção, recorrente tanto nos lides como em alguns títulos: a menção do nome completo do condomínio, i.e. *Condomínio Princesa Isabel*. Certamente, por termos utilizado este termo na busca, essa ocorrência era esperada, no entanto, sua menção é mais comum nos lides. O espaço destinado a informar o “onde” do acontecimento jornalístico abriga geralmente descrições mais generalistas, que podem sugerir uma opção por preservar interesses ou identidades. Cabe salientar que, por vezes, o nome por extenso do condomínio é associado a ocorrências de termos que contribuem para a formação de uma imagem estigmatizada sobre o local, como no caso da citação em seis ocasiões do termo “*popular*” ou “*de baixa renda*”, e visam a identificar e frisar a classe social do condomínio habitacional.

Outro aspecto encontrado nos lides relacionado ao território do condomínio é a especificação, em detalhes, de seu logradouro em oito oportunidades, excluindo aqui termos que expressam as noções geográficas tradicionais de bairro (Azenha ou Santana, por exemplo) ou região (Zona Leste) de onde o condomínio se encontra, preferindo a utilização de termos como “Avenida Princesa Isabel” (que dá nome ao condomínio, pois este ocupa grande parte da Avenida) e “esquina com Avenida João Pessoa” (local no qual se situa o conhecido Palácio da Polícia, um prédio público que sedia algumas delegacias de polícia e vários departamentos ligados à segurança pública do Estado). A jornalista (HUBLER, 2017<sup>8</sup>) referencia sobre essa proximidade a fala do Chefe da Polícia Wendt que diz o seguinte “o tráfico de drogas funciona em todo e qualquer lugar, inclusive em um condomínio situado a 250 metros do Palácio da Polícia” (2017, sem paginação). Estes fatores parecem contribuir para a construção de um “Carandiru” como personagem, caracterizado popularmente como um centro de vendas de drogas, uma vizinhança estigmatizada pela criminalidade. O nome “Carandiru” é mencionado três vezes nos lides do *corpus*. Analisam-se, a seguir, o corpo das matérias.

#### 4.2.3 Quanto ao corpo das matérias

---

<sup>8</sup>HUBLER, Jéssica. **Polícia Civil deflagra operação e prende seis em condomínio em Porto Alegre**. Correio do Povo, 2017.

A análise do corpo textual das matérias seguiu critérios tais como a verificação da instituição responsável pela ação abordada; além da fala da autoridade em questão, a ocorrência da fala dos moradores do local, a alusão a problemas regulares da comunidade e, novamente, a referência ao nome “Carandiru”.

Acerca das autoridades, foram encontradas 39 ocorrências para Polícia ou Brigada Militar, 11 para Polícia Civil, 26 para DENARC e seis para Grupos de Operações Especiais (BOE, GOE, POE).

Sobre as palavras ou expressões que definem quantias de drogas apreendidas, verificam-se 26 ocorrências tais como: “250g de maconha, 1493 pedras de crack (119g), 406g de cocaína, mais 93 pedras de crack; 1.5 mil pedras de crack, 400 gramas de cocaína pura, 12 pedras de crack, 33 pedras de crack; 1,5 mil pedras de crack, 547 pedras, 50 pedras, 645 pedras de crack, 3,5kg de maconha, 400 pedras de crack, 3,5 mil pedras de crack, 28 tijolinhos de maconha, uma bucha de cocaína, 15 comprimidos de ecstasy, pedras de crack e maconha; 42 quilos de maconha; 5.5 quilos de crack, 2,2 quilos de cocaína ‘escama de peixe’ e quatro tabletes de maconha.

Em relação ao nome do condomínio, oito menções ao Condomínio Princesa Isabel como “Carandiru” aparecem ao longo do corpo textual das matérias. A seguir, trata-se da análise quantitativa dos termos pesquisados assim como dos períodos de tempo abordados pelas reportagens.

#### 4.3 ANÁLISE QUALITATIVA

Percebe-se que as 12 matérias iniciais tratam diretamente sobre apreensão de drogas com referências explícitas e minuciosas ao narcotráfico. Embora tenha sido realizado, na análise quantitativa, o controle de termos que expressassem quantias de drogas apreendidas, não foram controladas outras palavras ou expressões que denotassem apreensões de outros elementos resultantes do narcotráfico na comunidade, tais como dinheiro, carros, dentre outros.

Além disso, é importante ressaltar que não somente de descrições textuais compõe-se o conteúdo presente nas matérias, mas também de extenso material imagético, conforme as

figuras a seguir:

Figura 2 – Drogas apreendidas pelo DENARC no condomínio Princesa Isabel



Fonte: Divulgação da Polícia Civil, jornal Correio do Povo, Matéria um (APÊNDICE A)

Figura 3 - Drogas apreendidas pelo DENARC no Condomínio Princesa Isabel



Fonte: Alexandre Mendez, jornal Correio do Povo, matéria dois (APÊNDICE A)

Além das imagens expostas que ilustram as drogas apreendidas, há expressivo destaque nas imagens às autoridades responsáveis por mandados de busca e apreensão,

conforme as figuras seguintes.

Figura 4 – Polícia Civil entrando no condomínio Princesa Isabel



Fonte: Arthur Puls, jornal Correio do Povo, matéria nove (APÊNDICE A)

Figura 5 – Prisão de suspeitos pela Polícia Civil



Fonte: Arthur Puls, jornal Correio do Povo, matéria 10 (APÊNDICE A)

A análise qualitativa em questão tece considerações acerca de como os termos anteriormente pesquisados na análise quantitativa foram utilizados, além de estar dividida em recortes de tempo relevantes em relação à imagem da comunidade do Condomínio Princesa Isabel construída no portal de notícias Correio do Povo. O primeiro recorte abrange desde a

primeira matéria onde o condomínio é citado, de 2009, ano de inauguração do portal, até 2014. O segundo recorte dá conta do ano de 2015, período onde o maior número de matérias do *corpus* foi publicado, e que pontuavam o condomínio como elemento de referência nos conflitos e eventuais mortes dos traficantes rivais Xandi e Teréu e, por fim, o último período que abrange o ano de 2016 até o presente ano.

#### 4.3.1 Dos termos pesquisados

A utilização de palavras ou termos específicos dentro de um texto está intrinsecamente ligada ao significado articulado socialmente a esta, por exemplo, quando nos referimos ao termo Carandiru para designar o condomínio, como discorremos abaixo. Desse modo, uma realidade específica é retratada, neste caso a realidade do Condomínio Princesa Isabel. Isto também se relaciona ao uso pejorativo do termo Carandiru, por exemplo. A palavra “Carandiru” era, popularmente, o nome de uma penitenciária a um bairro homônimo da zona norte de São Paulo onde ocorreu um famoso massacre em 1992, antes de sua implosão. Este massacre é retratado no livro de Varella (1999), assim como no filme de Babenco (2003).

Percebeu-se, por exemplo, já na leitura da primeira matéria (MATÉRIA 1, APÊNDICE A), a utilização do termo “Carandiru” em referência ao condomínio analisado. O texto descreve, de forma minuciosa, o Princesa Isabel “conhecido como Carandiru” como um ponto de tensão social, pois a polícia chega ao local e realiza a apreensão de maneira bem-sucedida devido à denúncia de possíveis conflitos de traficantes de drogas no local. Este condomínio, o “Carandiru”, é considerado hostil e não destinado à população em geral pela reportagem.

Não há reflexão acerca do uso do termo pelos jornalistas e redatores das matérias analisadas, nas quais o Condomínio Princesa Isabel é, simplesmente, “conhecido como Carandiru”, sem mais explicações ou justificativas acerca da utilização da palavra.

De acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, estes profissionais são responsáveis pela defesa dos direitos do cidadão. Conforme os parágrafos XI e XIV:

- XI - defender os direitos do cidadão, contribuindo para a promoção das garantias individuais e coletivas, em especial as das crianças, dos adolescentes, das mulheres, dos idosos, dos negros e das minorias;
- XIV - combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação

sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza. (FENAJ, 2018)

Desse modo, tratar o Condomínio Princesa Isabel como ‘Carandiru’ pode ser interpretado como prática contrária do artigo XIV acima citado, visto que o estigma criado pelo referente parece contribuir com a perseguição e discriminação dos seus habitantes.

Ainda, em relação à citação das instituições atuantes no local, percebeu-se, na análise quantitativa, a presença massiva de nomes como Polícia ou Brigada Militar, Polícia Civil, DENARC, Operações Especiais (BOE, POE, GOE), o que reafirma que o discurso trazido nas inserções analisadas enfatiza a versão das autoridades, e não a dos moradores do Condomínio. Importa destacar que essas citações a órgãos de segurança aludem ao nosso pressuposto de que o Condomínio Princesa Isabel é construído como caso de polícia pelo jornal. Nesse processo, o condomínio, através dos discursos dos policiais e das reportagens jornalísticas, ganha um nome que por si só já é estigmatizador.

Percebeu-se, ainda, que o tema específico das reportagens sofreu variações durante certos períodos de tempo, ainda que o tema geral sempre se mantivesse em torno da guerra às drogas e repressão à criminalidade, desde o surgimento do portal e as primeiras publicações, em 2009, passando pela cobertura das mortes de Xandi e Teréu, em 2015, e os últimos dois anos, quando foram publicadas as demais reportagens. Trata-se, a seguir, do período inicial do portal até o ano de 2014.

#### 4.3.2 Do período que abrange o lançamento do portal de notícias, em 2009, até o ano de 2014

Este período corresponde ao das 14 primeiras reportagens. Estas trazem um forte tom alarmista quanto às drogas e quanto o possível foco de tensões entre facções. Algumas fogem deste padrão. Leem-se, por exemplo, as matérias três, quatro e cinco dedicadas a um incêndio fortuito causado por um aquecedor no apartamento de uma idosa. É pano de fundo para reportagens de “serviço”, instruindo a população a tomar cuidado com esses equipamentos.

O foco nas drogas retorna nas matérias de seis a 14, que ilustram mais apreensões e consolidam o Condomínio Princesa Isabel como foco de ilicitudes. Além disso, estas reforçam o discurso das autoridades de uma necessidade de intervenção cada vez maior no local, justificadas pelas operações de “Xandão”: um chefe do tráfico que opera tudo de longe, de

uma mansão em Canoas. Expõe-se, a seguir, as reportagens a partir da matéria 15, que então focam mais nas repercussões da morte do traficante.

#### 4.3.3 Do período que abrange as mortes de Xandi, Teréu e suas repercussões imediatas (2015)

Alexandre Goulart Madeira, mais conhecido como ‘Xandi’ ou ‘Xandão’, era traficante e tinha sua base, supostamente, no Condomínio Princesa Isabel. Em janeiro de 2015, foi assassinado em uma casa na praia de Tramandaí, no litoral norte do Rio Grande do Sul. A reportagem realizada na matéria 15, que noticia a morte do traficante, é permeada por matizes dramáticas, com a utilização de termos e frases como “filme de gangster” e “Gordo Xandi do Carandiru morreu com um tiro na cabeça à beira da piscina”.

Na matéria 16, posterior à morte do traficante, é noticiada a pintura de um retrato estilizado em grafite de 60m<sup>2</sup> na parede externa de um dos blocos de prédios do Condomínio. Já as matérias 17 e 18 tratam da pintura e do seu posterior apagamento. Esta notícia chama muito a atenção por tratar-se, primeiramente, da retirada de um grafite, além da preocupação das autoridades acerca desta como apologia ao crime de tráfico de drogas.

Figura 6 – Remoção do grafitti com imagem de Xandi



Fonte: André Ávila, jornal Correio do Povo, matéria 17 (APÊNDICE A)

A retirada da pintura é descrita com certo ar grotesco, já que os procedimentos foram acompanhados pessoalmente por várias autoridades de “alto escalão” da polícia, tais como o diretor do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (DENARC). Sabe-se que este não é procedimento padrão nestes casos, já que tais autoridades normalmente realizam seu trabalho em regime administrativo. Noticia-se, além disso, a suspeita de que a esposa de Xandi estivesse envolvida na aquisição das tintas para o grafite. Nesta matéria, destaca-se a rara menção à uma fala que não é de autoridades oficiais: a síndica do condomínio explica a decisão de apagar a pintura. Segundo ela, aventando conflitos com as autoridades.

Ainda sobre Xandi, a matéria 19 reporta a prisão do irmão do traficante. É curioso que não há citação ao nome do detido, com foco apenas na relação de parentesco. Isto parece reforçar o papel do Condomínio Princesa Isabel como vetor de conflitos com a lei. Posteriormente, o delegado justifica mandados de prisão pelo “apelo da população do local”, mas frisa se tratar de um “ponto estratégico de tráfico de drogas, pela presença de paradas de ônibus”. Este argumento não é desenvolvido, mas se pode inferir, novamente, o estereótipo de uma população de menor poder aquisitivo, ou sem carros, como mais propensa ao crime.

Na reportagem seguinte, se tem referência a Cristiano Souza da Fonseca, popularmente conhecido como Teréu, traficante rival de Xandi. Noticia-se, nesta matéria, a morte de Teréu na Prisão de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), tema sobre o qual tratarão as próximas dez reportagens deste *corpus*. Estas cobrem detalhes da morte, transferências de suspeitos e repercussões nas comunidades, tais como celebrações no Condomínio Princesa Isabel, o luto no Beco dos Cafunchos, bairro da região extremo-leste de Porto Alegre, à época dominada por Teréu e a alteração dos itinerários de ônibus devido aos tumultos na comunidade.

Atentamos para o grande número de publicações, isto é, nove reportagens publicadas em três dias, configurando-se no maior volume de matérias publicadas em menor espaço de tempo deste *corpus*, de sete a nove de maio de 2015. Apresenta-se uma justificativa das autoridades para um maior efetivo da polícia nos locais pelo “momento de tensão” vivenciado, culminando com a matéria 28 (APÊNDICE A), dos falsos ídolos.

Relata-se, nesta matéria 28, que não é novidade em Porto Alegre a adoção de “falsos ídolos” por parte da população carente. É perceptível o controverso posicionamento das

autoridades, não tanto quanto a definição destes “ídolos”, com menos ênfase ao reconhecimento social e benfeitorias feitas pelos traficantes, mesmo que em troca de favores; mas principalmente ao final da reportagem, quando afirma que, na atualidade, a “*glamourização do mundo do crime é mais fácil pela divulgação pelas redes sociais e pelo funk*”, que ajudam traficantes a ficarem famosos, limitando um gênero musical a uma atitude criminosa.

Ainda sobre ‘traficantes famosos’, a matéria 32 e 33 cobrem a prisão do suposto “sucessor de Xandi” chamado Gambini. Além disso, noticiam uma grande apreensão, representada por grandes cifras, imensas quantidades, com descrições hiperbólicas, tais como “*Na ação foram apreendidos um novíssimo fuzil calibre 556, de fabricação canadense, vindo do Rio de Janeiro; seis pistolas calibres 9 milímetros com nove carregadores; dois revólveres calibres 38 e 357, ambos de cano longo; cerca de 500 cartuchos; 42 quilos de maconha; 5,5 quilos de crack; 2,2 quilos de cocaína incluindo a chamada “escama de peixe” que possui maior grau de pureza; e duas balanças de precisão; além de um caderno de anotação. Quatro traficantes foram presos, dos quais três foram apontados como os gerentes dos “negócios”. A mulher de um deles também foi presa junto*”. Como nas primeiras matérias, as apreensões servem como prova de que as autoridades estão cumprindo seu papel no combate ao crime, demonstrando os eventuais prejuízos sofridos pelos inimigos da autoridade. Além disso, é levantada a suspeita de que Gambini “maquinou” a tomada de poder em detrimento de Xandi.

Por fim, a matéria 34 mantém discurso de combate ao crime falando de enormes cifras movimentadas pela facção (título e subtítulo da matéria 34: *Quadrilha liderada por Xandi movimentou R\$ 20 milhões, diz polícia / Patrimônio do grupo ultrapassa R\$ 6 milhões e inclui apartamento em Santa Catarina*), poderio econômico (matéria 34: “... *Os policiais civis estiveram ainda na Estrada Serraria Velha, em Santo Antônio da Patrulha, onde ficava o luxuoso sítio de lazer de Xandi, com piscina, agora sequestrado pela Justiça. A propriedade está avaliada em cerca de R\$ 500 mil, Já o mobiliário dentro da residência custou mais de R\$ 70 mil*), possíveis aliados e desdobramentos em torno de novas lideranças presas (final da matéria 34: “... *A quadrilha tinha parceria com a facção Os Manos. O assassinato do criminoso, em janeiro em Tramandaí, pode ter sido resultado de conflitos internos. Após sua morte, a organização foi conduzida por sua viúva e o braço-direito chamado de Gambini,*

*antigo assaltante de bancos e dirigente da facção Os Manos, ambos presos no início deste mês pelos agentes do Denarc”). Se expressa, desse modo, que a facção continua viva, apesar da morte de Xandi e que a repressão deve continuar e será noticiada da forma vista até então e em matérias como as que compõem este *corpus*.*

A seguir, expõe-se o último recorte de tempo constituído pelas matérias publicadas entre os anos de 2016 até março de 2018.

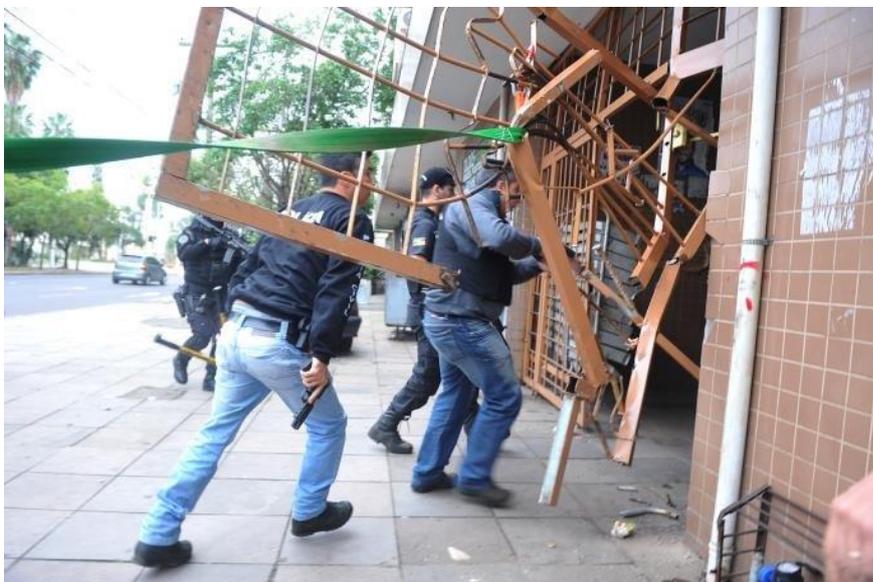
#### 4.3.4 Do período que cobre o ano de 2016 até a última matéria listada, de 2018

A matéria 36 cobre a prisão de duas pessoas consideradas “gerentes do tráfico no Condomínio Princesa Isabel”. O jornalista brevemente descreve a apreensão de alguns produtos de ilícitudes, entretanto, frisa que o local, “*também conhecido como Carandiru, tinha o comércio de drogas chefiado pelo traficante Xandi morto ano passado*” e novamente a figura de autoridade citada como fonte da matéria afirma que as ações na região serão intensificadas. Parece haver um padrão entre as reportagens que cobrem apreensões de entorpecentes e figuras de autoridade justificando a continuidade das operações.

Já a matéria 37 menciona brevemente a detenção de um usuário identificado como agente da EPTC (caracterizado pelas calças do uniforme que vestia no momento da abordagem) com quatro tabletas de maconha saindo do Condomínio Princesa Isabel. Percebe-se, então, que mesmo ao citar um usuário, que portava uma pequena quantidade de droga, o Condomínio Princesa Isabel é referenciado.

Com o registro fotográfico representado na figura 6, é iniciada uma das reportagens mais longas e com teor mais tenso acerca do Condomínio.

Figura 7 - Remoção de Grades de Entradas do Condomínio Princesa Isabel



Fonte: Mauro Schaefer, jornal Correio do Povo, matéria 38 (APÊNDICE A)

As autoridades justificam, no texto da matéria 38, a remoção das grades (registrada na imagem acima) como uma necessidade, pois os traficantes as estariam utilizando como vantagem logística para a venda de entorpecentes. Este fato indicaria, então, que condomínios onde não se vendem drogas as grades não seriam necessárias. Tal desconexão da realidade demonstra a limitação no argumento das autoridades ouvidas pela reportagem, além da falta de questionamento dos jornalistas e redatores da matéria em questão, partindo do pressuposto de que condomínios residenciais porto-alegrenses possuem, em sua maioria, grades de segurança.

Além disso, percebem-se alguns elementos textuais que definem o Condomínio como foco do tráfico e do crime, como por exemplo o subtítulo grifado pelos redatores “*O tráfico sempre esteve presente*”. O fechamento da matéria reforça ainda, por meio de testemunhos de moradores, o papel das autoridades como a principal fonte da versão dos fatos. Conforme a matéria:

Uma moradora do Condomínio Princesa Isabel, que preferiu não se identificar com medo de represálias, disse que a Polícia deveria ir ao local mais vezes. ‘Vejo de tudo por aqui e não posso falar nada, infelizmente tenho medo’, afirmou a moradora. Segundo ela, crianças acabam abandonadas quando os pais são presos e acabam sendo criadas por outras famílias, muitas vezes de uma maneira não muito correta. ‘Atualmente, a situação aqui no condomínio é tranquila, mas o tráfico sempre esteve presente’. (HUBLER, 2017, sem paginação)

Admitem-se, pela fala da moradora, problemas sociais presentes em grande parte das comunidades. É tarefa do jornalismo expor essas realidades e a publicação desta fala retoma a função social do produto jornalístico. Entretanto, quando se pensa acerca deste *corpus*, percebe-se que o foco da exposição do Condomínio Princesa Isabel é referi-lo apenas como local de crime, tráfico e morte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho buscamos compreender como o portal de notícias Correio do Povo constrói seu discurso sobre o condomínio Princesa Isabel. No primeiro capítulo introduzimos o tema e apresentamos a pesquisa.

No segundo capítulo problematizamos o jornalismo e seu papel na sociedade. Neste tópico inicio por uma discussão acerca do jornalismo como espelho e para logo mais refletir sobre seus posteriores desenvolvimentos em teorias sobre o jornalismo que colocam em evidência de que modo o jornalismo deve ou até mesmo é capaz de retratar a realidade. Através dessa discussão foi possível concluir que o jornalismo não só informa, mas produz imaginários. Passando para um enfoque mais específico tematizamos o jornalismo policial, gênero jornalístico próprio da grande maioria das reportagens selecionadas na pesquisa. Foi possível perceber em sua história o sensacionalismo associado ao mesmo, o fascínio por essa literatura e a preponderância da “versão oficial” das forças de segurança. Por fim, se conclui que a sociedade midiaticizada nos colocam novos desafios, as críticas que clamam por um jornalismo que fuja da *obsessão por competição* e da informação que mais choca a população, em detrimento de um jornalismo comprometido com uma função social de informar e não discriminar.

No terceiro capítulo, introduzimos algumas observações e reflexões sobre violência e territórios marginalizados. Procurou-se desenvolver uma reflexão sobre como existe um embate dualista entre o bem e o mal nos discursos sobre a violência, como a violência cristalizou-se num discurso comum sobre a atualidade e como a discriminação produzida acerca de determinados territórios acabam por estigmatizar a população residente no local. Também referimos sobre a banalização da violência como igual em todo o lugar e na desvalorização de determinadas vidas, consideradas com menos valor e menos dignas de pranto.

A partir do quarto capítulo, no qual se desenvolve a Análise de Conteúdo das reportagens, percebe-se a constância da referência ao Condomínio Princesa Isabel como “caso de polícia” na cidade de Porto Alegre. Isto é visível, preliminarmente, através da indexação de 35 das 39 matérias que mencionam o Condomínio na Editoria de Polícia do Portal de notícias

online vinculado ao periódico Correio do Povo.

A análise quantitativa mostra que o condomínio Princesa Isabel foi denominado “Carandiru” em diversas ocorrências nas matérias. Considera-se que a alta utilização de Carandiru como forma de identificação do Condomínio Princesa Isabel, fato este que alude ao significado pejorativo de Carandiru, contribui fortemente para a estigmatização do local. Referentes a autoridades, tais como Polícia ou Brigada Militar, Polícia Civil, Denarc, ou Operações Especiais (BOE, POE, GOE), somaram 132 ocorrências, o que afirma a presença forte destas forças nos acontecimentos relatados e, conseqüentemente, no texto das matérias. Em relação a termos que expressam quantidades de drogas apreendidas somaram-se 42 ocorrências no total deste *corpus*. Acreditamos que uma análise de conteúdo quantitativa mais apurada acerca deste *corpus* deva ser feita em pesquisa posterior, levando em conta valores e unidades de medida específicas (uma análise de como o leitor recebe e interpreta a ideia de apreensões descritas em medidas unitárias, como tijolos, ou em valores por peso, como quilos, por exemplo).

Especificamente e em relação à análise quantitativa a interpretação nos levou a considerar que a utilização do pejorativo “Carandiru” ou até mesmo do nome do Condomínio Princesa Isabel ligada a outros termos tais como tráfico, drogas, conflito, dentre outros revela o retrato negativo desta comunidade específica perante a comunidade geral de Porto Alegre.

A temática envolvida nessas reportagens também contribuiu para com a análise qualitativa proposta. A partir da Matéria 15, por exemplo, o foco principal da abordagem midiática centraliza-se em torno da morte de Xandi e suas imediatas repercussões, o que mostra um deslocamento, um desvio do foco da narrativa jornalística até então enfatizando principalmente o tráfico de drogas em seus aspectos operacionais.

Apreensões são o principal foco até a matéria 15 e aparecem somente na matéria 26. Como exemplos de menção à fala de membros da comunidade, se veem, nas matérias 23 e 38, os discursos de uma diretora de escola e de uma moradora do bairro Santana. Estas raras aparições denunciam um jornalismo parcial e que privilegia o discurso das autoridades vigentes.

A pesquisa poderia desenvolver-se apurando as especificidades das ocorrências de termos e sua reflexão na estigmatização social acerca dos fatos criminais ocorridos no Condomínio Princesa Isabel. Numerais e outras palavras que expressam quantidade (muitas

vezes relacionadas à apreensão de drogas, por exemplo) parecem estar mais localizados, muitas vezes, no lide que no corpo textual. Não nos propomos a analisar se o local de aparição dos termos influencia na construção imagética do Condomínio Princesa Isabel perante seu leitor através da matéria, sendo este outro ponto a ser investigado numa incursão futura. Uma ampliação do *corpus* e dos critérios seria necessária para tanto.

Percebe-se que, em poucos momentos (cinco das 39 matérias), a fala de moradores das comunidades fazem parte da redação das reportagens, conforme as matérias 16, 18, 24, 29 e 38. Especificamente, na matéria 38 verifica-se a exposição de problemas presentes em grande parte das comunidades. Sabe-se que é função do jornalismo expor tais problemas, como o tráfico, por exemplo, e a publicação desta fala de moradores é positiva do aspecto jornalístico.

Entretanto, em relação ao *corpus* desta pesquisa, verifica-se a exposição do Condomínio Princesa Isabel apenas como local de crime, tráfico e morte, definido através das fontes. A própria inclusão de todas as matérias existentes que mencionam o nome do Condomínio estarem ou noticiando casos de polícia ou acidentes como incêndio já nos mostra a ausência de qualquer reportagem que retrata o local e sua comunidade, sua rotina, seu comércio, suas celebrações e manifestações culturais de forma positiva. Certamente, a vida dos habitantes do Condomínio Princesa Isabel não é definida apenas pelos fatos trazidos nas reportagens deste *corpus*. Todavia, se nos basearmos nas 39 matérias trazidas pelo Portal Correio do Povo, não é difícil acreditar que sim.

Os novos desafios da sociedade midiaticizada exigem novos debates e também o retorno a alguns compromissos com os quais o jornalismo já se preocupou em tempos primevos. Parte do enfrentamento do desafio é o jornalismo se reconhecer enquanto produtor de realidade e imaginários e diante dessa constatação se comprometa com o que informa e como informa.

Frente ao fato de todas as reportagens citarem forças de segurança e diante das reflexões desenvolvidas no trabalho, o jornalismo contribui ativamente para a produção do Condomínio Princesa Isabel como “Caso de Polícia”. A colaboração desse trabalho está associada à busca por provocar uma reflexão de como o jornalismo deve falar sobre os territórios marginalizados e sobre a violência com respeito, compromisso ético e responsabilidade social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua**. Trad. Henrique Burigo, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue - um estudo do sensacionalismo na imprensa**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1995.

ALENCAR CASTRO, Clara. **A Criminalização da Pobreza: mídia e propagação de uma ideologia higienista de proteção social aos pobres**. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Serviço Social). Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

AZEVEDO, Rodrigo Ghiringuelli de; BASSO, Maura. **Segurança Pública e direitos fundamentais**. In: Direito & Justiça, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 21-32, jul.-dez. 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Brasil: Edições 70, 1977.

BOLTANSKI, Luc. **Distant suffering: morality, media and politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. 246 p.

BUDÓ, Marília de Nardin. **Mídia e controle social: da construção da criminalidade dos movimentos sociais à reprodução da violência estrutural**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2013. 272 p.

BUTLER, J. **Marcos de guerra: las vidas lloradas**. Buenos Aires: Paidós, 2010

CALDEIRA, Tereza. **Cidade de muros. Crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34; Edusp, 2000.

CARANDIRU. Direção: Hector Babenco. Roteiro de Victor Novaes, Fernando Bonani e Hector Babenco. HB Filmes Ltda/Sony Pictures Classics. 2003. 1 DVD (147 min).

CAMPOS, Carla Leila Oliveira. **O processo de construção das narrativas midiáticas como marca da ideologia no discurso: análise de histórias sobre a criminalidade associada ao tráfico de drogas no Rio de Janeiro**. (Tese de Doutorado em Estudos Linguísticos) Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

CAVALCANTI, Augusto de Guimaraens. **Narrativas de resistência e o discurso jornalístico: o espaço urbano e o banal**. Rio de Janeiro. PUC/RIO. Sem ano de publicação. 33p.

CIPRIANI, Marcelli. “Da ‘Falange Gaúcha’ aos ‘Bala nos Bala’: a emergência das ‘facções criminais’ em Porto Alegre/RS e sua manifestação atual”. In: Periódicos da ULBRA, Direito e Democracia, v. 17, n.1, p.105 - 130. Canoas. jan./jun. 2016

DAS, Veena; POOLE, Deborah. **El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas.** Cuadernos de Antropología Social Buenos Aires, n. 27, 2008, p. 19-52

DIAS, Anelise Schütz. **A redução da idade penal no jornalismo de referência brasileiro: uma análise dos sentidos sobre segurança pública.** (Dissertação de Mestrado em Comunicação e Informação). Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016.

DORNELLES, Renato. **Falange Gaúcha.** Porto Alegre, RBS Publicações, 2008.

ECKERT, Cornélia. “**A cultura do medo e as tensões do viver a cidade: narrativa e trajetória de velhos moradores de Porto Alegre**”. *In*: M. C. de S. Minayo e C. E. A. Coimbra Jr. (orgs.), *Antropologia, Saúde e Envelhecimento* (coleção Antropologia e Saúde), Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, pp. 73-102

FAUSTO NETO, Antônio. **As bordas da comunicação.** Alceu: Revista de Comunicação, 2010

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.** Fenaj, 2016. Disponível em: [http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros-1.pdf](http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros-1.pdf). Acesso em: 5 de dezembro de 2018.

FONSECA, Claudia Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil. *In*: **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 83-121, maio 1999

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **11º Anuário brasileiro de segurança pública.** Edição VIII. São Paulo, 2017.

GOFFMAN, Erving. **Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Publicação original: 1988. Digitalização: 2004.

GOMES, Flávio Alcaraz. **Eu Vi! Itinerários de um Repórter.** Porto Alegre, RS: Publicato, 2007

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA - IPEA. **Atlas da violência 2018.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <http://olma.org.br/wp-content/uploads/2016/12/Brasil-Atlas-da-Viol%C3%Aancia-2017.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2018.

KRUG e SILVA, Antonio. “**A Casa dos Horrores**”: os motins na FEBEM pelas páginas da Zero Hora (Porto Alegre, RS 1988 a 1999). (Trabalho de Conclusão de Curso em História) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2008.

LEMONS, André. Nova esfera Conversacional. *In*: DIMAS A. KUNSCH, D. A, da SILVEIRA,

S. A., *et al.* **Esfera pública, redes e jornalismo**, Rio de Janeiro, Ed. E-Papers, 2009, pp. 9-30, 2009.

MARGARITA ROSA GAVIRIA, M.. **Controle social expresso em representações sociais de violência, insegurança e medo**. *In:* Revista Sociologias [online]. 2008, n.20, pp.72-107. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222008000200005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222008000200005&lng=pt&tlng=pt). Acesso em 20 de novembro de 2018.

MELÉM, Viviane de Nazaré de Oliveira. **JORNALISMO POLICIAL: Uma Análise dos Critérios de Noticiabilidade do Caderno de Polícia, do Jornal Diário do Pará**. *In:* Revista de Comunicação e Cultura na Amazônia, Belém, v. 1, n1, p. 26-50, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/puca/article/view/94/91>. Acessado em: 20 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, Tatiane da Costa. **“Pau neles, não nos nossos”**: as representações sociais do tráfico de drogas na revista *Veja* (1968-2010) e suas implicações nas dinâmicas identitárias. (Dissertação de Mestrado em Psicologia) Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013.

PACHECO, Alex Rômulo. **Jornalismo Policial Responsável**. 2005. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/pacheco-alex-jornalismo-policial-responsavel.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2018

PENA, Felipe. **Teorias do jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005

PATTERSON, Thomas E. **Tendências do Jornalismo Contemporâneo – Estarão as notícias leves e o jornalismo crítico a enfraquecer a democracia?** *In:* Revista do Centro de Investigação de Media e Jornalismo. Número 2, ano 2. 2003.

ROCHA SILVA, C. GOBBI, B. SIMÃO, A. **O Uso da Análise de Conteúdo Como uma Ferramenta para a Pesquisa Qualitativa: Descrição e Aplicação do Método**. Organ. rurais agroind., v.7,n.1, p.70-81. Lavras. MG, Brasil. 2005

ROMÃO, Davi Mamblona Marques. **Jornalismo Policial: indústria cultural e violência**. (Dissertação de Mestrado em Psicologia). Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia, São Paulo, 2013.

SIMMEL, Georg. **“As grandes cidades e a vida do espírito”**. Tradução de Leopoldo Waizbort. *In:* Mana, 11(2): 577-595, 2005.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis: afeto, mídia e política**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

SOUZA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. Porto, Portugal: Universidade Fernando Pessoa e Centro de Investigação Media & Jornalismo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no->

ocidente.pdf. Acesso em: 01 dezembro de 2018.

TRAQUINA, N.. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001

VARELLA, Dráuzio. **Estação Carandiru**. São Paulo: Editora Companhia de Bolso; Edição: Edição de bolso, 2005.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Tradução de Vanda Anastácio. Portugal: Difel, 1997.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias** Tradução de Isabel Crossetti. 3º ed. Porto Alegre: Sulina. 2003.

**APÊNDICE A - RESULTADOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA**

MATÉRIA	PALAVRA-CHAVE	TÍTULO	LIDE	CORPO	EXEMPLOS
1. Sete são presos com mais de 1,5 mil pedras de crack em Porto Alegre	P/B.M.	0	0	0	1,5 mil pedras de crack, 250g de maconha, 1493 pedras de crack (119g), 406g de cocaína mais 93 pedras de crack
	P.C.	0	0	1	
	DENARC	0	1	2	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	1	1	5	
2. Denarc apreende mil pedras de crack em condomínio	P/B.M.	0	0	0	Mil pedras de crack, 400 gramas de cocaína pura
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	1	1	1	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	1	0	2	
3. Incêndio em apartamento deixa um ferido em Porto Alegre	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	

4. Fogo em apartamento na Capital reforça alerta para cuidados com aquecedor elétrico	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
5. Fumaça de incêndio intoxica moradora	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
6. Policiais são recebidos a pedradas durante abordagem na Capital	P/B.M.	0	1	1	12 + 33 pedras de crack, 35 porções de crack
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	3	
7. Crack apreendido em condomínio	P/B.M.	0	2	2	1,5 mil pedras de crack, 647 + 50 pedras
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	

	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	3	3	
8. BM apreende 645 pedras de crack em condomínio popular de Porto Alegre	P/B.M.	1	1	1	645 pedras de crack
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	1	1	1	
9. Condomínio da Capital é alvo de ação do Denarc contra o tráfico	P/B.M.	0	0	1	3,5 kg de maconha
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	1	1	2	
	O.E.	0	0	1	
	Drog.	0	0	1	
10. Denarc prende chefes do tráfico que atuavam em condomínios da Capital	P/B.M.	0	0	0	390 pedras de crack, 3,8 kg de maconha, 20 seringas, 400 pedras de crack
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	1	1	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	3	1	
11. Denarc faz	P/B.M.	0	0	0	4 quilos de maconha,

ação em condomínios	P.C.	0	0	0	400 pedras de crack
	DENARC	1	1	3	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	2	0	
12. Taxista denunciou venda de drogas	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	3	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
13. Polícia prende homem e duas mulheres por tráfico em Porto Alegre	P/B.M.	1	1	3	3,5 mil pedras de crack, 28 tijolinhos de maconha, 1 bucha de cocaína
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	3	
14. Polícia busca identificar participação de cada vítima do tiroteio na Stuttgart	P/B.M.	1	0	3	-
	P.C.	0	1	2	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	

	Drog.	0	0	0	
15. Tiroteio em Tramandaí deixa um bandido morto	P/B.M.	0	0	1	15 comprimidos de ecstasy
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	1	
16. Denarc vai investigar pintura de traficante morto em condomínio	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	1	0	
	DENARC	1	1	1	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
17. Imagem de traficante morto em condomínio de Porto Alegre começa a ser removida	P/B.M.	0	0	2	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	2	
	O.E.	0	0	2	
	Drog.	0	0	0	
18. Após conflito com a BM, moradores de	P/B.M.	1	1	3	-
	P.C.	0	0	0	

condomínio protestam na Princesa Isabel	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	1	0	
	Drog.	0	0	0	
19. Irmão de Xandi é detido em operação do Denarc em Porto Alegre	P/B.M.	0	0	0	Pedras de crack e maconha
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	1	1	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	2	
20. Suspeito de liderar tráfico na zona Leste de Porto Alegre é morto na Pasc	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
21. Após morte de Teréu, BM reforça presença em locais onde viviam traficantes rivais na Capital	P/B.M.	1	1	1	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	

22. Morte de Teréu causa reações opostas em duas comunidades da Capital	P/B.M.	0	0	1	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	1	
	Drog.	0	0	0	
23. Pasc passa por revista um dia após morte do traficante Teréu	P/B.M.	0	1	1	-
	P.C.	0	1	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	1	0	
	Drog.	0	0	0	
24. Clima é de tensão nas comunidades de traficantes rivais mortos	P/B.M.	0	0	6	-
	P.C.	0	0	1	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
25. Nove detentos serão indiciados pelo assassinato de Teréu	P/B.M.	0	0	2	-
	P.C.	0	1	1	
	DENARC	0	0	0	

	O.E.	0	0	1	
	Drog.	0	0	0	
26. Polícia prende cinco pessoas em territórios disputados pelas quadrilhas de Xandi e Teréu	P/B.M.	1	1	3	1,5 kg de maconha
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	1	0	
27. Justiça pedirá transferência de suspeitos da morte de Teréu	P/B.M.	0	0	1	-
	P.C.	0	1	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
28. Falsos ídolos ganham espaço em comunidades carentes da Capital	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	2	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
29. Unibus se	P/B.M.	0	1	2	-

compromete a oferecer mais horários noturnos da linha Herdeiros	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
30. Três suspeitos de envolvimento na morte de Teréu são transferidos	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
31. Homem é executado a tiros no bairro Santana	P/B.M.	0	1	0	-
	P.C.	0	0	1	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
32. Polícia prende homem apontado como novo líder da quadrilha de Xandi	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	1	0	0	
	DENARC	1	1	1	
	O.E.	0	0	0	

	Drog.	0	0	0	
33. Denarc apreende mais de R\$ 1 milhão em drogas e armas durante operação	P/B.M.	0	0	0	R\$ 1 milhão em drogas, R\$ 1 milhão em drogas, 42 quilos de maconha; 5,5 quilos de crack; 2,2 quilos de cocaína “escama de peixe”
	P.C.	0	1	1	
	DENARC	1	1	2	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	1	1	3	
34. Quadrilha liderada por Xandi movimentou R\$ 20 milhões, diz polícia	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	1	
	DENARC	0	2	4	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
35. Treinador de goleiros da base do Inter é preso suspeito de integrar quadrilha do Xandi	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	0	1	
	DENARC	0	1	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
36. Presos dois gerentes do tráfico no condomínio	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	0	1	0	

Princesa Isabel, na Capital	DENARC	0	0	1	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
37. Agente da EPTC é preso por porte de drogas em Porto Alegre	P/B.M.	0	1	0	Quatro tabletes de maconha
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	1	
38. Polícia Civil deflagra operação e prende seis em condomínio em Porto Alegre	P/B.M.	0	0	0	-
	P.C.	1	1	2	
	DENARC	0	0	2	
	O.E.	0	0	0	
	Drog.	0	0	0	
39. Moradores do Condomínio Princesa Isabel colocam fogo em pneus e bloqueiam Bento Gonçalves	P/B.M.	0	0	5	-
	P.C.	0	0	0	
	DENARC	0	0	0	
	O.E.	0	0	1	
	Drog.	0	0	0	

## ANEXO A - CORPO DAS REPORTAGENS UTILIZADAS PARA ANÁLISE QUALITATIVA

### REPORTAGEM 1<sup>o</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

17/11/2009 15:48h Atualização: 16:53

Sem assinatura

#### Sete são presos com mais de 1,5 mil pedras de crack em Porto Alegre

Foram apreendidas, ainda, duas pistolas no Condomínio Princesa Isabel



Denarc apreendeu cerca de 1,5 mil pedras de crack. Veja mais fotos | Foto: divulgação

Sete pessoas foram autuadas pelo Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico

---

<sup>9</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Sete são presos com mais de 1,5 mil pedras de crack em Porto Alegre.** Correio do Povo, 2009.

(Denarc) por tráfico e associação ao tráfico de drogas nesta terça-feira. Uma delas era foragida. Dos presos, cinco eram homens com idades entre 18 e 49 anos, e duas eram mulheres, de 29 e 57. Junto com eles, foram apreendidas duas pistolas de grande impacto com numeração raspada, uma de fabricação italiana, calibre 380, e outra calibre 45. Também foram encontradas com os suspeitos quase 1,5 mil pedras de crack em dois apartamentos do Condomínio Princesa Isabel, conhecido como Carandirú, em Porto Alegre. Segundo o Denarc, a quantia de crack e cocaína, que foi apreendida, renderia cerca de R\$ 90 mil.

A Polícia Civil chegou ao bando através de uma denúncia. Um morador incomodado com o tráfico no condomínio indicou aos policiais alguns apartamentos que estariam a serviço dos líderes da comercialização de drogas no local.

A operação foi antecipada com a indicação de que haveria um conflito entre traficantes do local e os do morro Santa Teresa nos próximos dias. As armas apreendidas, segundo o Denarc, seriam, provavelmente, utilizadas nesse confronto.

Com mandados de busca e apreensão para os imóveis, deferidos por volta das 7h40min, policiais ingressaram no condomínio. Um suspeito fugiu entrando em um apartamento no bloco 29. No imóvel, os agentes flagraram uma mulher, que guardava um tijolo e um torrão de maconha com 250 gramas e uma balança de precisão.

Em outro local, onde os agentes efetuaram buscas, no bloco 27, foi localizada uma mochila, que continha além das duas pistolas apreendidas, cerca de 1.493 pedras de crack embaladas e prontas para venda, três pedras de crack brutas (119 gramas), 406 gramas de cocaína pura, uma balança de precisão, um notebook e centenas de moedas. Dentro do imóvel, localizaram ainda 93 pedras de crack embaladas, idênticas às que haviam na mochila. Neste apartamento, estavam oito pessoas, entre elas o foragido da Justiça. Todas foram conduzidas ao Denarc.

## REPORTAGEM 2<sup>10</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 18/11/2009, às 02:49h

Sem assinatura

### Denarc apreende mil pedras de crack em condomínio



Ação prende sete suspeitos e recolhe crack, cocaína, balanças, armas e um notebook |  
Foto:ALEXANDRE MENDEZ

O telefonema desesperado de um pai levou agentes da 1 Delegacia de Investigação do Narcotráfico (Din), do Denarc, a desarticularem uma quadrilha de traficantes na manhã de ontem, no bairro Azenha, em Porto Alegre. Sete pessoas foram presas, sendo cinco homens com idades entre 18 e 49 anos e duas mulheres, de 29 e 57. A ação, de acordo com o titular da 1Din, delegado Márcio Zachello, ocorreu no condomínio Princesa Isabel - um conjunto habitacional vendido pela prefeitura a pessoas de baixa renda.

As investigações começaram há três meses, a partir do telefonema de um morador no condomínio. Ele afirmava que seus filhos menores estavam convivendo com traficantes

---

<sup>10</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. Denarc apreende mil pedras de crack em condomínio. Correio do Povo, 2009.

dentro do edifício. A partir daí, uma equipe da 1ª DP começou a monitorar o local, conhecendo a rotina dos traficantes - considerados pequenos, mas que estariam a serviço de um grande criminoso. Há um mês, os policiais descobriram que a quadrilha queria expandir o seu território, indo para o Morro Santa Tereza e que muito breve aconteceria um confronto entre os traficantes do condomínio com os do morro da zona Sul. "Era o prenúncio de um conflito armado", disse Zachello. "Nos adiantamos para evitar um banho de sangue, que poderia atingir a pessoas inocentes".

Os policiais do Denarc chegaram no condomínio - que fica na esquina das avenidas João Pessoa e Princesa Isabel - de posse de mandados de busca e apreensão. Eles perseguiram um rapaz - que segundo o delegado era o "olheiro" (pessoa responsável por avisar o grupo da chegada da Polícia). As sete pessoas foram autuadas em flagrante. Os homens foram conduzidos ao Presídio Central e as duas suspeitas à Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Foram apreendidas 1,5 mil pedras de crack, 400 gramas de cocaína pura - avaliada em cerca de R\$ 6 mil -, balanças de precisão e duas pistolas calibres 45 e 380, além de um notebook.

## REPORTAGEM 3<sup>11</sup> - EDITORIA GERAL

Data da publicação: 05/08/2010, às 13:35h - Atualização: 16:53

Otto Herok Netto e Samuel Vettori / Rádio Guaíba

### Incêndio em apartamento deixa um ferido em Porto Alegre

Idosa teve intoxicação provocada pela fumaça e foi encaminhada ao HPS



Incêndio em apartamento deixa um ferido em Porto Alegre | Foto: Pedro Revillion / CP

---

<sup>11</sup>NETO, Herok e VETTORI, Samuel. **Incêndio em apartamento deixa um ferido em Porto Alegre**. Editoria Geral, Correio do Povo, 2010.

Um apartamento do Condomínio Princesa Isabel, na avenida Princesa Isabel entre a Azenha e a João Pessoa, no bairro Santana, em Porto Alegre, pegou fogo no começo da tarde desta quinta-feira. A moradora do imóvel, Vera Barcelos, de 64 anos, teve intoxicação provocada pela fumaça e foi encaminhada pelo Samu ao Hospital de Pronto Socorro.

## REPORTAGEM 4<sup>12</sup> - EDITORIA GERAL

Data da publicação: 05/08/2010, às 17:14h - Atualização: 19:58

Rádio Guaíba

### Fogo em apartamento na Capital reforça alerta para cuidados com aquecedor elétrico

Idosa ficou ferida, nessa tarde, e teve a residência destruída



Fogo em apartamento na Capital reforça alerta para cuidados com aquecedor elétrico | Foto: Vinícius Roratto

O caso de um incêndio provocado por um aquecedor elétrico que caiu sobre cobertores e consumiu um apartamento do bairro Santana, em Porto Alegre, nesta quinta-feira à tarde, reacendeu o alerta para um problema comum no inverno: o risco dos aquecedores. De acordo

---

<sup>12</sup>RÁDIO GUAÍBA. **Incêndio em apartamento deixa um ferido em Porto Alegre.** Editoria Geral. Correio do Povo, 2010.

com o chefe da Seção Técnica de Prevenção de Incêndios do Corpo de Bombeiros de Porto Alegre, esse tipo de ocorrência é cada vez mais frequente dentro de apartamentos.

Conforme o major Adriano Krukoski Ferreira, a má utilização dos equipamentos acaba provocando acidentes. O major reforçou os cuidados que devem ser tomados para que tem os aparelhos em casa. "É importante evitar deixar os aquecedores perto de roupas, cobertores, tapetes e móveis, todos materiais de alta combustão." Ele alertou, ainda, para o perigo do uso de aquecedores a gás em residências e oficinas. Se os cuidados mínimos de segurança não forem respeitados, essa prática provoca estragos irreversíveis. O incêndio atingiu desta tarde atingiu um apartamento do Condomínio Princesa Isabel, na avenida Princesa Isabel, número 199, entre as avenidas Bento Gonçalves e João Pessoa, no bairro Santana, em Porto Alegre. De acordo com os Bombeiros, Vera Barcelos, de 64 anos, sofreu queimaduras leves e foi encaminhada pelo ao Hospital de Pronto Socorro. O problema ocorreu por volta de 12h30min, quando o aquecedor que a idosa utilizava caiu sobre cobertores e o fogo se espalhou. Assustada, Vera entrou em desespero e correu para a sacada do prédio, de onde pediu socorro. O marido dela, Gélson Luis Barcelos, ajudou os bombeiros no resgate da esposa. O apartamento ficou totalmente destruído.

## REPORTAGEM 5<sup>13</sup> - EDITORIA GERAL

Data da publicação: 06/08/2010, às 03:39h

Sem assinatura

### Fumaça de incêndio intoxica moradora



Uma mulher de 64 anos ficou intoxicada no incêndio que atingiu, no início da tarde de ontem, um apartamento no 4º andar do condomínio Princesa Isabel, bairro Santana, em Porto Alegre. Conforme o Corpo de Bombeiros, ela aspirou fumaça e sofreu queimaduras leves, sendo encaminhada pelo Samu ao HPS. O fogo começou por volta de 12h30min, provavelmente originado por um aquecedor elétrico ligado no quarto.

---

<sup>13</sup>EDITORIA GERAL. Fumaça de incêndio intoxica moradora. Correio do Povo, 2010.

## **REPORTAGEM 6<sup>14</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 24/09/2010, às 06:08h - Atualização: 06:21

Dico Reis / TicianoKessler / Rádio Guaíba

### **Policiais são recebidos a pedradas durante abordagem na Capital**

Moradores do Condomínio Princesa Isabel se revoltaram contra a prisão de um suspeito de tráfico

Um micro-ônibus do 1º Batalhão da Brigada Militar foi atingido por pedras durante a prisão de um suspeito de tráfico, na madrugada desta sexta-feira, no Condomínio Princesa Isabel, no bairro Azenha, zona Leste de Porto Alegre. Um soldado foi ferido com uma tijolada e sofreu escoriações em uma das pernas.

Segundo a Brigada Militar, alguns moradores se revoltaram com a prisão e tentaram libertar o homem que estava detido. Paulo Selau Machado estava com 12 pedras de crack e dinheiro. Durante o registro do flagrante na 3ª Delegacia de Pronto Atendimento, ele pediu para ir ao banheiro e os policiais encontraram mais 35 porções da droga dentro da cueca do suspeito. Um morador, que teria incitado as pessoas a enfrentar os policiais, foi detido por resistência. No bairro Medianeira, na mesma região da Capital, outro suspeito foi preso com 33 pedras de crack e R\$189. Sérgio Luiz Souza Queiroz foi abordado nas proximidades de um bar, na rua Ponche Verde. Segundo os policiais, o local é um conhecido ponto de tráfico.

---

<sup>14</sup>REIS, Dico e KESSLER, Ticiano. **Policiais são recebidos a pedradas durante abordagem na Capital.** Correio do povo, 2010.

## **REPORTAGEM 7<sup>15</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 07/04/2011, às 03:13h

Sem assinatura

### **Crack apreendido em condomínio**

Cerca de 1,5 mil pedras de crack foram apreendidas em dois dias no condomínio Princesa Isabel, na Capital, pelo 1 BPM. Seis traficantes foram presos. Ontem, 16 PMs ocuparam os blocos residenciais e detiveram uma mulher e dois homens com 647 pedras de crack, cocaína compactada, R\$ 450,00, duas armas, munições e objetos. Um jovem foi flagrado com 50 pedras do entorpecente.

## **REPORTAGEM 8<sup>16</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 09/06/2011, às 19:31h - Atualização: 19:35h

Renata Colombo / Rádio Guaíba

### **BM apreende 645 pedras de crack em condomínio popular de Porto Alegre**

Cinco pessoas foram detidas na ação, que apreendeu R\$ 400 em dinheiro

A Brigada Militar (BM) apreendeu 645 pedras de crack dentro de uma caixa preta, na tarde desta quinta-feira, no condomínio Princesa Isabel, em Porto Alegre. Cinco pessoas – duas mulheres e três homens – foram detidos no residencial popular, localizado na avenida Bento Gonçalves. Na ação, a polícia ainda apreendeu R\$ 400 em dinheiro. Os suspeitos foram encaminhados à 3ª Delegacia de Pronto Atendimento da Capital (DPPA).

---

<sup>15</sup>EDITORIA DE POLICIA. **Crack apreendido em condomínio.** Correio do Povo, 2011.

<sup>16</sup>EDITORIA DE POLICIA. **BM apreende 645 pedras de crack em condomínio popular de Porto Alegre.** Correio do Povo, 2011.

## REPORTAGEM 9<sup>17</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 16/06/2011, às 07:12h - Atualização: 13:40h

Correio do Povo e Rádio Guaíba

### Condomínio da Capital é alvo de ação do Denarc contra o tráfico

Operação foi deflagrada hoje em Porto Alegre e Canoas



Condomínio da Capital é alvo de ação do Denarc contra o tráfico. Confira mais fotos | Foto: Arthur Puls

O Departamento de Investigação do Narcotráfico (Denarc) realiza operação, na manhã desta quinta-feira, para coibir o tráfico de drogas na Região Metropolitana. São cumpridos três mandados de prisão e 24 de busca e apreensão em Porto Alegre e em Canoas. Um dos locais

---

<sup>17</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. Condomínio da Capital é alvo de ação do Denarc contra o tráfico. Correio do Povo, 2011.

revistados é o condomínio Princesa Isabel, na avenida com mesmo nome na Capital. No local, já foram presas quatro pessoas.

Esse prédio de apartamentos é dominado por uma quadrilha, liderada por um homem conhecido como Xandão. “Os moradores estavam sendo oprimidos nesse condomínio popular. O tráfico se apropriou de vários imóveis e dificultava até mesmo a entrada das pessoas. Elas eram identificadas pelos traficantes. Tinham que dizer para onde iam e o que iriam fazer. Nós tivemos dificuldade de colocar policiais disfarçados para colher informação”, disse o delegado Heliomar Franco.

O condomínio já havia sido alvo de outras ações da polícia. A **última delas**<sup>18</sup> ocorreu no início do mês, quando a Brigada Militar localizou pedras de crack e prendeu cinco pessoas. Ao longo de quatro meses de investigação, foram apreendidos 3,5 kg de maconha, mas a polícia pretende localizar uma quantidade maior durante a operação desta quinta. Segundo o Denarc, Xandão mora em uma mansão, bem protegida, em Canoas. O local foi revistado hoje, mas o financiador da droga não foi encontrado. A polícia prendeu duas pessoas no imóvel e apreendeu vários bens do criminoso. No entanto, uma caminhonete que ele comprou a vista por R\$ 130 mil, não foi localizada.

Os agentes também fazem ação na Vila Planetário – onde foram presas três pessoas. Na casa de uma delas, foi encontrada uma caixa de sapatos cheia de dinheiro trocado e agulhas, que seriam usadas para aplicação de drogas injetáveis. Os bairros Intercap e Menino Deus também são alvos da ação.

Em Canoas, o objetivo é desbaratar dois pontos de drogas e ainda prender o líder do grupo criminoso que atua no condomínio. Participam da operação 180 agentes em 50 viaturas. O Denarc conta com o apoio do Grupo de Operações Especiais (GOE).

---

<sup>18</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 8, ANEXO A)

## REPORTAGEM 10<sup>19</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 16/06/2011, às 12:14h - Atualização: 13:37h

Correio do Povo

### Denarc prende chefes do tráfico que atuavam em condomínios da Capital

Operação do Denarc apreendeu quase 400 pedras de crack e R\$ 3 mil



Presos traficantes que atuavam em condomínios da Capital | Foto: Arthur Puls

Os chefes do tráfico nos condomínios Princesa Isabel e Vila Planetário, em Porto Alegre, estão entre os oito presos da **Operação Dilúvio**<sup>20</sup>, deflagrada nesta quinta-feira, na Região Metropolitana, pelo Departamento de Investigação do Narcotráfico (Denarc). Mais de 60

---

<sup>19</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Denarc prende chefes do tráfico que atuavam em condomínios da Capital.** Correio do Povo, 2011.

<sup>20</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 8, ANEXO A)

peessoas foram detidas para averiguação. Os agentes apreenderam, até agora, 390 pedras de crack, 3,8 kg de maconha, 20 seringas e R\$ 3 mil em dinheiro.

A mansão do financiador da quadrilha, Xandão, em Canoas, também foi alvo da operação. No local, foram apreendidos diversos objetos do suspeito, mas ele não foi encontrado e segue foragido. Os policiais atuaram também nos bairros Intercap e Menino Deus, em Porto Alegre.

Moradores eram obrigados a deixar as casas para traficantes guardarem drogas na Capital /  
Foto: Arthur Pulls

O diretor do Denarc, Joel Oliveira, disse que os traficantes **coagiam os moradores**<sup>21</sup> do condomínio Princesa Isabel e expulsavam alguns proprietários, que não colaboravam com o crime: “Eles usavam apartamentos para guardar drogas”. Esse prédio já havia sido alvo de outras ações da polícia. A **última delas**<sup>22</sup> ocorreu no início do mês, quando a Brigada Militar localizou pedras de crack e prendeu cinco pessoas.

De acordo com o titular da 1ª Delegacia de Investigações do Narcotráfico (1ªDIN) e coordenador dos trabalhos, delegado Mario Souza, essa operação é resultado de quatro meses de investigação. Nos primeiros levantamentos, foram feitas filmagens e escutas telefônicas. A ação foi intitulada Dilúvio em razão da localização da Vila Planetário, próximo ao arroio com o mesmo nome.

Participaram da operação 180 agentes em 50 viaturas. O Denarc conta com o apoio do Grupo de Operações Especiais (GOE).

---

<sup>21</sup>Hiperlink para outra reportagem: *Traficantes armazenavam drogas em condomínio de Porto Alegre, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=305775>*

<sup>22</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 8, ANEXO A)

## REPORTAGEM 11<sup>23</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 17/06/2011, às 02:14h

Sem assinatura

### **Denarc faz ação em condomínios**

Operação Dilúvio buscou desarticular rede de tráfico de drogas em áreas de moradias populares, comandada desde Canoas

O Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) da Polícia Civil invadiu e ocupou ao amanhecer de ontem os condomínios populares Princesa Isabel e Planetário, em Porto Alegre, com o objetivo de dismantelar uma rede de tráfico de drogas cujo financiador comandava o esquema de sua mansão em Canoas. A Operação Dilúvio, que mobilizou 160 policiais civis em 60 viaturas, resultou em 64 pessoas detidas, das quais oito permaneceram presas em flagrante. Houve a apreensão de quase quatro quilos de maconha, cerca de 4pedras de crack e em torno de R\$ 3 mil em dinheiro, além de seringas, documentos, celulares, televisores e eletrônicos.

Os agentes cercaram os condomínios Princesa Isabel, com blocos de apartamentos na esquina das avenidas Princesa Isabel e João Pessoa, e Planetário, com casas na esquina da avenida Ipiranga com a rua Jacinto Gomes, impedindo fugas. Portões e portas foram arrombadas na ação, que teve amparo judicial. Os acusados de serem os responsáveis pela venda de entorpecentes nas duas áreas foram presos. A operação se estendeu aos bairros Intercap e Menino Deus, onde o alvo foi a vila Tesourinha.

Em Canoas, o Denarc esteve nos bairros Rio Branco e São José, onde fica a mansão do financiador da rede de narcotráfico, conhecido como Xandão. Ele não foi encontrado na residência, dotada de forte proteção de segurança nos muros e nem foi localizada a sua Hyundai Santa Fé, que havia sido comprada por R\$ 130 mil à vista. "Ele nunca tocava na droga", observou o delegado Mário Souza, da 1 DP do Denarc ao falar sobre o comando exercido sobre as bocas de fumo nos condomínios populares.

---

<sup>23</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Denarc faz ação em condomínios.** Correio do Povo, 2011.

Segundo o diretor do Denarc, delegado Joel Oliveira, os moradores dos Condomínio Princesa Isabel, conhecido no meio policial como Carandiru, e Planetário, eram pressionados pelos traficantes a abandonarem os apartamentos e casas para que os mesmos servissem como depósito ou pontos de venda da droga.

O diretor operacional do Denarc, delegado Heliomar Franco, acrescentou que os imóveis faziam parte de um sistema de rodízio com os moradores, que emprestariam as moradias à força aos traficantes. Muitos acabavam abandonando suas moradias diante de tantas pressões e ameaças. "No Princesa Isabel, as pessoas tinham de se identificar aos traficantes quando entravam no condomínio. Elas eram oprimidas", constatou Heliomar Franco, alertando que o Denarc voltará aos dois locais, caso retorne o narcotráfico.

## **REPORTAGEM 12<sup>24</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 17/06/2011, às 02:14h

Sem assinatura

### **Taxista denunciou venda de drogas**

As investigações da Operação Dilúvio começaram há quatro meses, quando um taxista foi convidado por um passageiro, que havia solicitado uma corrida até o Condomínio Princesa Isabel, para "entrar na empresa" e realizar um serviço de transporte de droga. Entre os benefícios, o motorista ganharia uma pistola calibre 40 que o passageiro carregava, junto com um pacote de drogas. O taxista denunciou o fato às autoridades policiais. O homem deixou a Capital, com a família, por medo de represálias.

Segundo o delegado Mario Souza, da 1 DP do Denarc, o trabalho investigativo incluiu técnicas de investigações, como filmagens de alta definição e escutas telefônicas. O diretor operacional do Denarc, delegado Heliomar Franco, destacou a infiltração de agentes nos condomínios Princesa Isabel e Planetário para levantar as informações sobre os responsáveis

---

<sup>24</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Taxista denunciou venda de drogas. Correio do Povo, 2011.**

pela venda de drogas. De acordo com o diretor do Denarc, delegado Joel Oliveira, a clientela incluía universitários e pessoas da classe média.

### **REPORTAGEM 13<sup>25</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 18/10/2013, às 23:00h - Atualização: 23:13h

Gisiane Santos/Correio do Povo

#### **Polícia prende homem e duas mulheres por tráfico em Porto Alegre**

Trio guardava 3,5 mil pedras de crack e 28 tijolos de maconha no Condomínio Princesa Isabel

Três pessoas foram presas por tráfico de drogas, na noite desta sexta-feira, no Condomínio Princesa Isabel, que fica entre as avenidas Princesa Isabel e João Pessoa, no bairro Azenha, em Porto Alegre. De acordo com o Comando de Policiamento da Capital, as prisões ocorreram por volta das 21h, após denúncia anônima.

Com os suspeitos, um homem e duas mulheres, foram encontrados 3,5 mil pedras de crack, 28 tijolinhos de maconha, uma bucha de cocaína, dois celulares, uma balança de precisão, dois relógios e R\$ 2,4 mil em dinheiro. Eles foram encaminhados à 3º Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (3ºDPPA) para registro do flagrante. A ação envolveu agentes da Inteligência da Brigada Militar e da Força Tática do 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM).

---

<sup>25</sup>SANTOS, Gisiane. **Polícia prende homem e duas mulheres por tráfico em Porto Alegre**. Correio do Povo, 2013.

## REPORTAGEM 14<sup>26</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 04/11/2014, às 14:00h- Atualização: 14:14h

Correio do Povo

### Polícia busca identificar participação de cada vítima do tiroteio na Stuttgart

No entanto, há dificuldades em obter testemunhas, pois todos temem se comprometer com o caso



Polícia quer ouvir suspeitos que foram presos na manhã dessa segunda-feira | Foto: Álvaro Grohmann / Especial / CP Memória

O quebra-cabeça dos envolvidos no confronto entre dois grupos rivais no interior da Stuttgart

---

<sup>26</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. Polícia busca identificar participação de cada vítima do tiroteio na Stuttgart. Correio do Povo, 2014.

Cervejaria e Danceteria, na avenida Princesa Isabel, no bairro Santana, em Porto Alegre, está sendo montado pelo delegado Filipe Bringhenti, da 2ª Delegacia de Polícia de Homicídios e Proteção à Pessoa (2ª DPHPP). De acordo com ele, o primeiro passo para esclarecer o crime é identificar, entre os 15 feridos, a participação ou não de cada um no **tiroteio ocorrido na madrugada de segunda-feira**<sup>27</sup> dentro da casa noturna. “Queremos saber quem é quem”, declarou. Os policiais civis já estão levantando os endereços e relacionamentos sociais de cada ferido para intimá-los depois a prestar depoimento. Em caso de desobediência, alertou, será determinada a chamada condução coercitiva. Uma série de diligências estão sendo realizadas e um monitoramento de conversas e postagens nas redes sociais encontra-se em andamento.

Filipe Bringhenti quer ouvir também os **cinco suspeitos presos**<sup>28</sup> pelo 19º BPM após confronto no bairro Agronomia. “Há fortes indícios contra eles”, revelou na manhã desta terça-feira, citando como exemplo a chave que portavam de um veículo estacionado perto da casa noturna. Conforme o titular da 2ª DPHPP, o Fiat Uno onde estavam os cinco suspeitos teria sido visto na Stuttgart. Ele acrescentou ainda que existem relatos de que o veículo parou na frente da casa noturna para desembarcar os suspeitos. Para comprovar isso, os agentes estão em busca de imagens de câmeras de segurança no entorno da danceteria e até no trajeto do carro em fuga provavelmente rumo ao bairro Agronomia.

A principal linha de investigação é de que o tiroteio na casa noturna envolveu rivais do Beco dos Cafunchos, no bairro Agronomia, e do Condomínio Princesa Isabel, no bairro Azenha, sendo esse último uma extensão do grupo da Cruzeiro do Sul e Santa Tereza. O delegado Filipe Bringhenti quer saber como as armas entraram na Stuttgart, pois existem duas versões. A primeira indica que uma mulher entrou com o armamento dentro de uma sacola, distribuindo aos cúmplices. A segunda é de que os seguranças foram rendidos antes por dois homens, mas os agentes entendem que tal ação chamaria a atenção de todos e colocaria em risco o plano dos atiradores. A questão da revista dos frequentadores na entrada está sob apuração.

O titular da 2ª DPHPP admitiu dificuldades em obter testemunhas, pois todos temem se

---

<sup>27</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Tiroteio em cervejaria de Porto Alegre deixa mais de dez feridos, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=540104>*)

<sup>28</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Presos após tiroteio em cervejaria são ouvidos pela polícia, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=540126>*)

comprometer com o caso. Até o momento foram ouvidas duas pessoas que negaram ter visto algo. Filipe Bringhenti acredita que o número de feridos é muito maior, mas muitos abandonaram o local para não serem identificados. Ele pede que seja repassada qualquer informação, com garantia de anonimato, pelo telefone 197 e o 3371-4000 ou através do e-mail [poa-dphp02@pc.rs.gov.br](mailto:poa-dphp02@pc.rs.gov.br).

Para o titular da 2ª DPHPP, a escolha da casa noturna para o confronto foi bem planejada pois estariam reunidos os inimigos em um único local e haveria uma multidão em pânico para facilitar a fuga.

Já o diretor da Divisão de Fiscalização da Secretaria Municipal da Indústria e Comércio (Smic), Rogério Stockey, disse na manhã desta terça-feira que o órgão vai acompanhar as investigações da Polícia Civil e aguarda um possível pedido de interdição da casa noturna. “Quem pede o fechamento é autoridade policial”, esclareceu, observando que a Smic está pronta para interditar o local, que funciona com uma liminar judicial desde maio de 2012. O órgão já abriu, no entanto, um processo administrativo em relação ao caso. Até o final da manhã de hoje havia apenas um único ferido ainda internado. A vítima está em estado regular no Hospital de Pronto Socorro. Os demais já tiveram alta e muitos desapareceram rápido para não serem ouvidos pelos policiais civis.

## REPORTAGEM 15<sup>29</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 04/01/2015, às 16:21h - Atualização: 18:13h

Nildo Júnior

### Tiroteio em Tramandaí deixa um bandido morto



Casa onde estava o traficante foi alvejada por diversos disparos de fuzil . Homens estariam armado com fuzis | Foto: André Ávila

Tramandaí viveu no início da tarde de ontem cenas de filme de gangsters, com muito tiros e morte próximo ao mar. Na rua Três de Outubro quase esquina com a avenida Protásio Alves, a uma quadra da Plataforma de Tramandaí, uma casa foi alvejada por diversos disparos de fuzil 556 por um grupo que estava em um carro vermelho, que fugiu depois da saraivada de balas.

---

<sup>29</sup>JÚNIOR, Nildo. **Tiroteio em Tramandaí deixa um bandido morto**. Correio do Povo, 2015.

Morreu no local Alexandre Goulart Madeira, 35 anos, conhecido como Gordo Xandi do Carandiru, morreu com um tiro na cabeça à beira da piscina. Ele seria chefe do Condomínio Princesa Isabel, no bairro Santana em Porto Alegre, mas que comandava o tráfico de drogas em Canoas. Outro homem ficou ferido e conduzido ao Hospital de Tramandaí. Foram conduzidos à Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento de Tramandaí outras sete pessoas, sendo duas mulheres e duas crianças.

De acordo com o delegado Paulo Perez, havia na casa diversas pistolas, vários celulares, grande quantia em dinheiro, quatro veículos apreendidos e 15 comprimidos de extasy. “Ainda é muito cedo para uma declaração final. Temos que investigar muita coisa, mas há envolvimento de duas gangues”, admitiu.

## **REPORTAGEM 16<sup>30</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 09/03/2015, às 14:08h - Atualização: 14:20h

Correio do Povo

### **Denarc vai investigar pintura de traficante morto em condomínio**

Moradores decidiram apagar a imagem

O Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) da Polícia Civil vai prosseguir com a apuração do caso da pintura em homenagem ao traficante morto Xandi mesmo com a decisão dos moradores do condomínio popular Princesa Isabel em apagar a imagem. Segundo o delegado Thiago Lacerda, o trabalho investigativo procura verificar se ocorreu ou não uma apologia ao crime com a pintura do traficante na parede de um dos blocos residenciais.

Nos próximos dias deve ser ouvida a companheira do traficante pois, de acordo com o delegado, existe a informação de que ela teria contribuído com dinheiro para as tintas, cujo

---

<sup>30</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Denarc vai investigar pintura de traficante morto em condomínio.** Correio do Povo, 2015.

trabalho total somou cerca de R\$ 10 mil. A possibilidade de depoimento do grafiteiro ainda está sendo avaliada pelos policiais civis. Thiago Lacerda reconheceu que a decisão dos moradores de apagar a imagem de Xandi será levada com consideração durante as investigações.

A presidente da Associação dos Moradores do Condomínio Princesa Isabel, Eurides Teresinha Pires da Costa, confirmou na manhã de ontem sobre o acatamento da ordem de apagar a imagem de Xandi. Segundo ela, a maioria dos moradores optou pela medida para evitar complicações futuras e encerrar a polêmica. Diante do prazo de 15 dias para repintar a parede, Eurides Teresinha Pires da Costa disse que precisa agora fazer uma nova “vaquinha” de dinheiro para comprar as tintas e providenciar os andaimes e pintores. Ela já depôs anteriormente no Denarc.

## REPORTAGEM 17<sup>31</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 19/03/2015, às 14:41h - Atualização: 14:57h

Correio do Povo

### Imagem de traficante morto em condomínio de Porto Alegre começa a ser removida

Expectativa é que o serviço fique pronto ainda nesta quinta-feira



Inicia a pintura da imagem do traficante Xandi em condomínio na avenida Princesa Isabel |  
Foto: André Ávila

A remoção da imagem do traficante Xandi, executado a tiros em janeiro deste ano, teve início na manhã desta quinta-feira no condomínio Princesa Isabel, em Porto Alegre. A pintura enorme havia sido feita na parede de um dos blocos residenciais, no lado da avenida Princesa Isabel.

Os agentes do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) acompanharam o começo da repintura contratada pelos moradores. O diretor do órgão,

---

<sup>31</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Imagem de traficante morto em condomínio de Porto Alegre começa a ser removida.** Correio do Povo, 2015.

delegado Emerson Wendt, acompanhado dos delegados Leonel Carivali e Thiago Lacerda, compareceram pessoalmente no local. A estimativa é de que o serviço fique pronto ainda nesta quinta ou termine nesta sexta-feira. Por volta do meio-dia, a imagem já estava apagada pela metade.

A homenagem ao traficante Xandi, assassinado por rivais do narcotráfico na praia de Tramandaí, foi considerada uma apologia ao crime e motivou a abertura de um inquérito da Polícia Civil, tendo sido fixado um prazo para eliminar a pintura até a quarta-feira passada. Pouco antes da chegada dos agentes do Denarc ocorreu um tumulto com os moradores no lado da avenida Bento Gonçalves. Um grupo reclamou da ação desencadeada horas antes pelo Pelotão de Operações Especiais (POE) do 1º BPM, que deteve cinco suspeitos no condomínio. Houve a apreensão de duas pistolas calibres 9 milímetros e drogas. Um dos presos estava foragido. Os moradores tentaram impedir a saída dos brigadianos com arremesso de pedras e outros objetos, obrigando a tropa a conter a situação. Revoltados, um grupo bloqueou depois a avenida Bento Gonçalves, provocando congestionamento no trânsito. O efetivo do POE do 1º BPM teve então de dispersar energicamente a manifestação.

## REPORTAGEM 1<sup>328</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 19/03/2015, às 20:07h - Atualização: 20:34h

Rádio Guaíba

### Após conflito com a BM, moradores de condomínio protestam na Princesa Isabel

IPM vai investigar suposta truculência militar em ação que prendeu cinco pessoas



Após conflito com a BM, moradores de condomínio protestam na Princesa Isabel | Foto: Fabiano do Amaral

Moradores do Condomínio Princesa Isabel protestaram, das 18h às 20h15min desta quinta-feira, bloqueando o trânsito da avenida de mesmo nome, entre a Bento Gonçalves e a Azenha, na Capital. Os manifestantes reagiram à ação policial ocorrida pela manhã no loteamento habitacional. O grupo entende que houve abuso de autoridade pela Brigada Militar, o que

---

<sup>32</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Após conflito com a BM, moradores de condomínio protestam na Princesa Isabel.** Correio do Povo, 2015.

motivou um confronto entre moradores e PMs. O Batalhão de Operações Especiais (BOE) permaneceu no local, monitorando o protesto.

Conforme o 1º Batalhão de Polícia Militar, cinco suspeitos foram presos pela manhã. Houve conflito com moradores e uso de bomba de gás lacrimogêneo.

Ainda segundo a polícia, a ação não teve relação com a imagem em grafite em homenagem ao traficante Alexandre Moreira, o Xandi, que começou a ser removida de uma das paredes laterais do condomínio. Os moradores dizem que a BM foi truculenta, entrou em casas sem mandado judicial e agrediu pessoas inocentes. Um Inquérito Policial Militar deve ser aberto para apurar o caso.

## REPORTAGEM 19<sup>33</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 30/04/2015, às 11:04h- Atualização: 11:18h

Correio do Povo

### Irmão de Xandi é detido em operação do Denarc em Porto Alegre

Policiais encontraram drogas e contabilidade do tráfico em condomínio da Capital



Irmão de Xandi é detido em operação do Denarc em Porto Alegre | Foto: Polícia Civil /  
Divulgação / CP

O irmão de Alexandre Moreira, o Xandi, **traficante assassinado no começo de janeiro**<sup>34</sup> em Tramandaí, foi detido na manhã desta quinta-feira durante uma operação do Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc) contra o tráfico de drogas no condomínio Princesa Isabel, em Porto Alegre.

---

<sup>33</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Irmão de Xandi é detido em operação do Denarc em Porto Alegre. Correio do Povo, 2015.**

<sup>34</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 15, ANEXO A)

De acordo com o delegado Thiago Lacerda, coordenador da ofensiva chama de Regium, o irmão de Xandi foi detido para esclarecimentos e deve ser liberado. "Uma pequena quantidade de maconha foi encontrada no apartamento, mas ele alegou que era para uso pessoal", relatou Lacerda antes de explicar o homem está com uma tornozeleira eletrônica por conta de uma condenação por tráfico.

A operação conseguiu cumprir 38 mandados de judiciais dos 40 previstos inicialmente. "Cumprimos ainda mais dois mandados no bairro Aberta dos Morros e no condomínio encontramos pedras de crack, maconha e a contabilidade do tráfico. Uma moto adulterada também foi apreendida", explicou Lacerda.

Segundo o delegado, a operação de hoje ocorreu também por um pedido da comunidade que reside no condomínio Princesa Isabel. "Aquele local é um ponto estratégico do tráfico, principalmente pela existência de paradas de ônibus naquela região. Nós fizemos a operação para dar um choque no comércio de entorpecentes, para mostrarmos que estamos presentes", acrescentou.

## REPORTAGEM 20<sup>35</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 07/05/2015, às 13:46h - Atualização: 15:29h

Correio do Povo e Rádio Guaíba

### Suspeito de liderar tráfico na zona Leste de Porto Alegre é morto na Pasc

Teréu, de 32 anos, havia sido preso no começo do mês passado



Traficante foi morto dentro da Pasc | Foto: Susepe / Divulgação / CP

O traficante conhecido como Teréu, de 32 anos, suspeito de comandar o tráfico de drogas na zona Leste de Porto Alegre, foi assassinado nesta quinta-feira na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc). O crime ocorreu dentro do refeitório da instituição no final

---

<sup>35</sup>EDITORIA DE POLICIA. **Suspeito de liderar tráfico na zona Leste de Porto Alegre é morto na PASC.** Correio do Povo, 2015.

da manhã. Teréu foi **preso no mês passado**<sup>36</sup>.

De acordo com a Superintendência dos Serviços Penitenciário (Susepe), câmeras de segurança da penitenciária flagraram a ação e os autores do homicídio já foram identificados. Teréu também é suspeito de mandar matar o **traficante Alexandre Goulart Madeira, o Xandi**<sup>37</sup>, em janeiro deste ano em Tramandaí, no Litoral Norte.

Tereú foi preso dia 13 de abril após sair de uma boate na avenida Oscar Pereira. Na ocasião, o traficante estava em um Audi blindado e escoltado por outros dois carros. O comboio chegou a furar dois bloqueios montados pelos policiais militares antes de ser interceptado. No carro do traficante foi encontrado um pente de pistola nove milímetros.

Durante a prisão de Teréu, ocorreu na boate um tiroteio entre criminosos ligados a pontos de tráfico na Vila Maria da Conceição e policiais militares. Após a perseguição e uma nova troca de tiros, três pessoas foram detidas.

A prisão de Teréu foi apontada pela polícia como o que motivou um grupo a **incendiar um ônibus**<sup>38</sup> na zona Leste da Capita no dia 19 de abril. Ele era suspeito de ser o comandante do tráfico no Beco dos Cafunchos, no bairro Agronomia. Após a morte de Téreu, um foguetório ocorreu no condomínio Princesa Isabel, onde um prédio teve a fachada pintada com o rosto de Xandi em fevereiro.

---

<sup>36</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Preso suspeito de comandar tráfico na zona Leste de Porto Alegre, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/553755/Preso-suspeito-de-comandar-trafico-na-zona-Leste-de-Porto-Alegre>*)

<sup>37</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 15, ANEXO A)

<sup>38</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Grupo incendeia ônibus na zona leste de Porto Alegre, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/554393/Grupo-incendeia-onibus-na-zona-Leste-de-Porto-Alegre>*)

## REPORTAGEM 21<sup>39</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 07/05/2015, às 19:14h- Atualização: 19:34h

Samuel Vettori / Rádio Guaíba

### **Após morte de Teréu, BM reforça presença em locais onde viviam traficantes rivais na Capital**

No Beco dos Cafunchos (bairro Agronomia), escola fechou e comunidade denunciou toque de recolher

A Brigada Militar reforçou o policiamento na região do Beco dos Cafunchos, na zona Leste de Porto Alegre, onde vivia **o traficante Teréu**<sup>40</sup>, assassinado pela manhã dentro da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc). A escola estadual Sílvio Torres, de ensino fundamental, fechou.

A direção da escola justificou que poucos estudantes compareceram ao local e acabaram sendo dispensados. As aulas devem ser retomadas normalmente na sexta-feira. A Secretaria Municipal de Educação informou que as creches conveniadas permaneceram abertas. A Secretaria Municipal de Saúde revelou que a unidade na região também não sofreu prejuízo. Também há reforço no entorno do condomínio Princesa Isabel, onde vivia o traficante Xandi, executado em janeiro. Os dois eram rivais na disputa por pontos de tráfico na zona Leste da Capital. A morte de Teréu pode ter sido uma vingança em função da execução de Xandi. O comandante de Policiamento da Capital, tenente-coronel Mário Ikeda, contou que a corporação está preparada para garantir a segurança dos moradores da região após a morte de Teréu, em suposta represália pela execução de Xandi. O oficial explicou que a reforço vai ocorrer inclusive na madrugada para evitar que a população seja prejudicada em um possível confronto de traficantes.

---

<sup>39</sup>VETTORI, Samuel. **Após morte de Teréu, BM reforça presença em locais onde viviam traficantes rivais na Capital**. Correio do Povo, 2015.

<sup>40</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 20, ANEXO A)

## REPORTAGEM 22<sup>41</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 07/05/2015, às 23:47h - Atualização: 15:30h

Nildo Júnior

### Morte de Teréu causa reações opostas em duas comunidades da Capital

Assassinato de traficante foi comemorado no condomínio Princesa Isabel e lamentado no beco dos Cafunchos



BM faz patrulhamento em ambas as comunidades | Foto: Fabiano do Amaral

A **morte do criminoso conhecido como Teréu**<sup>42</sup>, na tarde desta quinta-feira no refeitório do presídio de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), repercutiu de maneiras opostas em duas comunidades de Porto Alegre. No bairro Azenha, no condomínio Princesa Isabel, houve

---

<sup>41</sup>JÚNIOR, Nildo. **Morte de Teréu causa reações opostas em duas comunidades da Capital**. Correio do Povo, 2015.

<sup>42</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 20, ANEXO A)

comemoração e explosões de fogos de artifícios. No Beco dos Cafunchos, na zona Leste, os moradores enfeitaram as casas com faixas e lamentaram a morte do “padrinho” Teréu. Chamado de Carandiru, o condomínio Princesa Isabel era o reduto do criminoso conhecido como Xandi, morto em Tramandaí em janeiro passado a mando de Teréu. Os moradores do Carandiru comemoraram muito a morte do ex-inimigo. Vizinhos do prédio disseram que durante todo o dia e em grande parte da noite se viu e ouviu o troar dos foguetes pirotécnicos. Já na região onde Teréu era o chefe, a tristeza comandou as homenagens. Cartazes com dizeres “Eterno padrinho”, “Luto por Teréu”, entre outros, mostravam o quanto a comunidade se apoiava na liderança do criminoso ligado ao narcotráfico.

A Brigada Militar reforçou o policiamento nesses dois locais para evitar que um derramamento de sangue pudesse vitimar pessoas inocentes. O Batalhão de Operações Especiais cuidou da redondeza do Carandiru, garantindo o bem estar das pessoas que moram no bairro e que nada tem a ver com o crime. O mesmo foi feito nas proximidades do Beco dos Cafunchos, onde até uma passeata em homenagem a Teréu foi feita pela comunidade. Todos puderam se manifestar pacificamente. O corpo do traficante está sendo velado no cemitério Jardim da Paz, no bairro Agronomia, zona Leste da Capital. O enterro deve ocorrer na manhã desta sexta-feira.

## REPORTAGEM 23<sup>43</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 08/05/2015, às 08:55h - Atualização: 09:10h

Correio do Povo

### **PASC** passa por revista um dia após morte do traficante Teréu

Cem homens do BOE participam da ação dentro da penitenciária



Cem homens do BOE participam da ação dentro da penitenciária | Foto: Samuel Maciel

Agentes da Superintendência de Serviços Penitenciários (Susepe) e cerca de cem homens do Batalhão de Operações Especiais (BOE) da Brigada Militar (BM) fazem revista na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc) na manhã desta sexta-feira. A operação teve início às 7h, segundo a Secretaria de Segurança Estadual (SSP). De acordo com

---

<sup>43</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **PASC** passa por revista um dia após morte do traficante Teréu. Correio do Povo, 2015.

nota oficial, os autores, identificados pelas câmeras de monitoramento da penitenciária, estão isolados dos demais detentos e devem permanecer nesta condição por no mínimo de 10 dias. A revista ocorre um dia depois da **morte do traficante conhecido como Teréu**<sup>44</sup>, 32 anos, suspeito de comandar o tráfico de drogas na zona Leste de Porto Alegre. Ele foi assassinado nessa quinta-feira na Pasc. O crime ocorreu dentro do refeitório da instituição no final da manhã. **Teréu foi preso no mês passado**<sup>45</sup>.

Após a morte, a **Brigada Militar reforçou o policiamento na região do Beco dos Cafunchos**<sup>46</sup>, na zona Leste de Porto Alegre. A direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Sylvio Torres liberou os alunos através de uma decisão unilateral, mesmo após ter sido informada pelo comandante do policiamento ostensivo sobre as plenas condições para a realização das atividades.

A **morte repercutiu de maneiras opostas**<sup>47</sup> em duas comunidades da Capital. No bairro Azenha, no condomínio Princesa Isabel, houve comemoração e explosões de fogos de artifícios. No Beco dos Cafunchos, na zona Leste, os moradores enfeitaram as casas com faixas e lamentaram a morte do “padrinho” Teréu.

---

<sup>44</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 20, ANEXO A)

<sup>45</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Preso suspeito de comandar tráfico na zona Leste de Porto Alegre, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/553755/Preso-suspeito-de-comandar-trafico-na-zona-Leste-de-Porto-Alegre>*)

<sup>46</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 21, ANEXO A)

<sup>47</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 22, ANEXO A)

## REPORTAGEM 24<sup>48</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 08/05/2015, às 12:58h- Atualização: 14:45h

Correio do Povo

### **Clima é de tensão nas comunidades de traficantes rivais mortos**

Teréu, que morreu ontem, teria sido o mandante da execução de Xandi



Reforço de efetivo nas duas regiões tem como objetivo garantir a tranquilidade e segurança das comunidades | Foto: Tarsila Pereira

A aparente tranquilidade na manhã desta sexta-feira escondia a tensão e o medo dos moradores do condomínio popular Princesa Isabel, no bairro Azenha, e do Beco dos Cafunchos, no bairro Agronomia, em Porto Alegre. O clima de guerra entre os traficantes

---

<sup>48</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Clima é de tensão nas comunidades de traficantes rivais mortos.** Correio do Povo, 2015.

rivais das duas áreas elevou-se **após a morte na quinta-feira**<sup>49</sup>, na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), do traficante Teréu, do Beco dos Cafunchos, apontado como **mandante da execução do traficante Xandi**<sup>50</sup>, do condomínio popular Princesa Isabel, em janeiro deste ano.

O patrulhamento dos policiais militares do 1º Batalhão de Polícia Militar (BPM) e do 19º BPM nas respectivas áreas foi mantido de manhã pelo Comando de Policiamento da Capital (CPC) da Brigada Militar. O reforço do policiamento nas duas zonas, agora consideradas de risco após a morte do traficante Teréu, teve início ainda na noite de quinta-feira e avançou durante a madrugada de hoje. A Polícia Civil, através das equipes volantes da Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), também foi mobilizada para evitar um confronto entre os dois grupos rivais de tráfico de drogas que atuam nas duas comunidades. O comandante do CPC, tenente-coronel Mário Ikeda, explicou que **o reforço de efetivo nas duas regiões**<sup>51</sup> tem como objetivo garantir a tranquilidade e segurança das comunidades. O oficial disse ainda que a BM não confirmou os boatos existentes durante a noite e madrugada de que grupos armados, ligados ao traficante Teréu, planejavam invadir o condomínio Princesa Isabel.

Apesar da forte presença da BM nas duas comunidades, o medo de represálias fez com que pouco mais de dez alunos comparecessem durante a manhã na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Sylvio Torres, no Beco dos Cafunchos. O estabelecimento de ensino, que havia sido reaberto, possui 387 alunos nos dois turnos. “Cruzei com algumas mães e elas disseram que não iriam mandar as crianças”, afirmou a diretora Alcina dos Santos. Na tarde de quinta-feira, as aulas foram suspensas quando espalhou-se a notícia da morte de Teréu. Em nota oficial, a Secretaria da Segurança Pública esclareceu que a decisão foi unilateral e, mesmo após ser informada de que havia plenas condições para a realização de suas atividades, o estabelecimento de ensino não funcionou na tarde de quinta-feira. Já no condomínio Princesa Isabel, uma creche no local recebeu na manhã de hoje apenas 30 dos 90 crianças que costuma receber por dia.

---

<sup>49</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 20, ANEXO A)

<sup>50</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 15, ANEXO A)

<sup>51</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 21, ANEXO A)

## REPORTAGEM 25<sup>52</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 08/05/2015, às 14:05h - Atualização: 14:22h

Correio do Povo e Rádio Guaíba

### Nove detentos serão indiciados pelo assassinato de Teréu

Traficante foi morto no refeitório da Pasc no final da manhã dessa quinta



Pasc passa por vistoria após assassinato de preso | Foto: Samuel Maciel

Nove detentos suspeitos de terem participado do assassinato do traficante Teréu, ocorrido no refeitório da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc) nessa quinta-feira serão indiciados pela Polícia Civil. A informação foi revelada pelo delegado Rodrigo Machado Reis nesta sexta.

---

<sup>52</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. Nove detentos serão indiciados pelo assassinato de Teréu. Correio do Povo, 2015.

De acordo com as imagens de segurança da Pasc, três presos iniciaram a ação quando Teréu estava de costas. Depois, outros ajudaram a derrubar o traficante e o assassinaram com o uso de um saco plástico. Ao todo, 11 detentos participaram do crime e estão isolados desde ontem. Além do inquérito policial a cargo da Polícia Civil, a corregedoria da Superintendência dos Serviços Penitenciário (Susepe) vai abrir um inquérito administrativo. O principal objetivo é apurar o motivo da demora dos agentes penitenciários para agirem durante o assassinato de Teréu. Pelo menos um agente é responsável por assistir a movimentação das câmeras de segurança ao vivo na Pasc.

Agentes da Susepe e cerca de cem homens do Batalhão de Operações Especiais (BOE) da Brigada Militar fazem **revista na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas**<sup>53</sup> nesta sexta-feira. A vistoria é realizada quando ocorre momentos de tensão nos presídios, como ocorreu com a morte de Teréu.

Após a morte do traficante, a Brigada Militar **reforçou o policiamento**<sup>54</sup> na região do Beco dos Cafunchos, na zona Leste de Porto Alegre. A direção da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Sylvio Torres liberou os alunos através de uma decisão unilateral, mesmo após ter sido informada pelo comandante do policiamento ostensivo sobre as plenas condições para a realização das atividades.

A morte repercutiu de **maneiras opostas em duas comunidades da Capital**<sup>55</sup>. No bairro Azenha, no condomínio Princesa Isabel, houve comemoração e explosões de fogos de artifícios. No Beco dos Cafunchos, na zona Leste, os moradores enfeitaram as casas com faixas e lamentaram a morte do “padrinho” Teréu.

---

<sup>53</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 23, ANEXO A)

<sup>54</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 21, ANEXO A)

<sup>55</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 22, ANEXO A)

## REPORTAGEM 26<sup>56</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 08/05/2015, às 18:44h - Atualização: 19:18h

Samuel Vettori / Rádio Guaíba

### Polícia prende cinco pessoas em territórios disputados pelas quadrilhas de Xandi e Teréu

Brigada Militar garante que reforço vai ser mantido nos dois locais



BM garante que policiamento permanecerá nas duas comunidades | Foto: Tarsila Pereira

A presença da Brigada Militar em dois pontos disputados por traficantes em Porto Alegre rendeu cinco prisões na tarde desta sexta-feira. Quatro foram detidos com drogas e armas no

---

<sup>56</sup>VETTORI, Samuel. **Polícia prende cinco pessoas em territórios disputados pelas quadrilhas de Xandi e Teréu.** Correio do Povo, 2015.

condomínio Princesa Isabel, reduto de Xandi, morto no início do ano no Litoral Norte. Mais cedo, no beco dos Cafunchos um homem foi preso com cerca de 1,5kg de maconha e uma pistola. A região é de domínio do grupo de Teréu, assassinado ontem na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas. Uma das linhas de investigação sugere relação entre as duas execuções.

Conforme o comando do 19º Batalhão, responsável pela zona Leste da cidade, região dos Cafunchos, cinco viaturas foram designadas para rondas de 24h pelo bairro. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Sylvio Torres, que teve aulas suspensas, ontem, há sempre um policial de plantão. O comando do 1º Batalhão, responsável pela área do condomínio onde vivia Xandi, também garantiu presença constante da Polícia na região.

## **REPORTAGEM 27<sup>57</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 09/05/2015, às 12:55h - Atualização: 14:40h

Correio do Povo

### **Justiça pedirá transferência de suspeitos da morte de Teréu**

Detentos devem ser ir para uma penitenciária federal

A Vara de Execuções Criminais (VEC) de Porto Alegre vai encaminhar nesta segunda o pedido de transferência para o sistema penitenciário federal de cinco apenados da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc). Os detentos estão envolvidos diretamente no **assassinato do traficante Teréu**<sup>58</sup>, ocorrido perto do meio-dia de quinta-feira passada no refeitório do estabelecimento prisional. Ele foi derrubado no chão e asfixiado com dois sacos plásticos. Nove detentos devem ser indicados pela Polícia Civil por participação no crime.

A solicitação será enviada por meio eletrônico ao Departamento Penitenciário Nacional

---

<sup>57</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Justiça pedirá transferência de suspeitos da morte de Teréu**. Correio do Povo, 2015.

<sup>58</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 20, ANEXO A)

(Depen) do Ministério da Justiça, em Brasília, mas será reforçada também na próxima quarta-feira quando o diretor-geral do Depen, Renato De Vitto, estará participando de uma reunião do Fórum da Questão Penitenciária na Ajuris, em Porto Alegre. Entre os cinco detentos que devem ser transferidos para uma penitenciária federal, cujo regime disciplinar é diferenciado, está o líder da facção Os Manos, conhecido como Maradona. Um dos destinos pode ser a Penitenciária Federal de Catanduvas, no Paraná.

O juiz da VEC, Sidinei Brzuska, explicou que o pedido de transferência, assinado por ele e outros três magistrados, tem como objetivo “dar um basta” na escalada de violência decorrente do conflito entre os grupos rivais de narcotráfico do condomínio Princesa Isabel, cujo líder Xandi foi assassinado em janeiro deste ano, e do Beco dos Cafunchos, que tinha o comando de Teréu. “Desde a morte de Xandi temos visto atos de violência dentro e fora do sistema penitenciário”, observou. Para o juiz, a aprovação da transferência pelo Depen poderá “apaziguar” os ânimos após a morte de Teréu.

Enquanto isso, a Brigada Militar manteve no final de semana o reforço de efetivo no policiamento nas duas comunidades do condomínio Princesa Isabel e Beco dos Cafunchos, ambas temerosas de retaliações entre os traficantes dos grupos rivais.

## REPORTAGEM 28<sup>59</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 09/05/2015, às 19:53h - Atualização: 20:06h

Álvaro Grohman e Hygino Vasconcellos

### Falsos ídolos ganham espaço em comunidades carentes da Capital

Teréu e Xandi evidenciam adoção do poder paralelo em áreas de ausência do poder público



Teréu e Xandi evidenciam adoção do poder paralelo em áreas de ausência do poder público |

Foto: Ricardo Giusti/CP Memória

A idolatria de uma parcela de moradores de uma comunidade com os criminosos não é nova. Em Porto Alegre, entre as décadas de 1970 e 1980, por exemplo, os traficantes conhecidos por Carioca e Anão tinham o apoio do Morro da Cruz. Eles evitavam roubos, estupros e outros

---

<sup>59</sup>GROHMAN, Álvaro e VASCONCELOS, Hygino. **Falsos ídolos ganham espaço em comunidades carentes da Capital**. Correio do Povo, 2015.

delitos, além de promoverem benfeitorias. Na morte de Anão, em 1979, bandeiras pretas foram hasteadas nas casas. Já em 1989, com o aparecimento do corpo de Carioca, enforcado dentro de uma cela da Penitenciária Estadual de Charqueadas, a comunidade do Morro da Cruz ficou novamente de luto. Após ser velado em uma residência, o caixão foi levado em cortejo pelas principais ruas da região. Tiros foram dados em sua homenagem. As reações diferentes após o assassinato de Teréu chamaram a atenção das autoridades. No condomínio Princesa Isabel, onde vivia o traficante Xandi, morto em janeiro, a notícia foi comemorada na tarde e noite de quinta-feira, prolongando-se na madrugada de sexta-feira com festa, música e fogos de artifícios. Já no Beco dos Cafunchos, território de Teréu, suspeito de ser o mandante da morte de Xandi, a notícia provocou revolta. Foram feitas homenagens ao traficante assassinado dentro da Pasc.

O delegado Emerson Wendt, diretor do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc), entende que a idolatria aos criminosos não é uma característica do RS e nasce dentro de um contexto sociocultural e territorial. Segundo ele, a ausência do poder público nas comunidades periféricas, do ponto de vista sociológico, permite o surgimento deste fenômeno. Wendt diz que o espaço deixado pelo Estado possibilita que os criminosos, sobretudo traficantes, promovam benfeitorias em troca de favores. “A comunidade sente-se querida por ele”, sintetiza o diretor do Denarc.

Na era digital, a glamourização do mundo do crime é mais estimulada e fica evidente, principalmente, através das músicas, como o funk, e pelas redes sociais. “Ajuda o criminoso a ficar famoso”, resume.

## REPORTAGEM 29<sup>60</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 12/05/2015, às 13:27h - Atualização: 13:39h

Correio do Povo

### Unibus se compromete a oferecer mais horários noturnos da linha Herdeiros

Desde incêndio em coletivo em abril, usuários passaram a fazer “baldeação” para se deslocar



Moradores da vila dos Cafunchos se reuniram com representantes da Unibus e com a Brigada Militar (BM) para pedir uma solução | Foto: Tarsila Pereira

Depois de alterar o serviço da linha de ônibus Herdeiros por questão de segurança, a Unibus se comprometeu nesta terça-feira a ajustar a operação com o oferecimento de mais horários noturnos. Outra demanda da comunidade era a disponibilização de mais carros com acesso para cadeiras de rodas. Moradoras do Beco dos Cafunchos, na zona Leste de Porto Alegre, se

---

<sup>60</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. Unibus se compromete a oferecer mais horários noturnos da linha Herdeiros. Correio do Povo, 2015.

reuniram com representantes da companhia e com a Brigada Militar (BM) para pedir uma solução.

Desde que um coletivo da linha foi incendiado em abril, na rua João Antônio Lopes, os usuários passaram a fazer “baldeação” para se deslocar. Os veículos da Unibus começaram a passar na rua Antônio José Santana e deixar os passageiros na Antônio de Carvalho para pegar outro coletivo. “O problema é que quando chegamos na parada, o outro ônibus já passou”, disse a dona de casa Daiane da Silva Aristimunha, 31 anos. Ela contou que mora no Beco desde que nasceu e que não foram os moradores que atearam fogo ao veículo. “A comunidade está sendo criminalizada”, declarou.

Conforme ela, na primeira semana após o incidente, a linha foi escoltada pela polícia. A vice-presidente da Associação do Loteamento Santa Paula, Vilma Moraes, 50 anos, afirmou que há poucos horários durante a noite e isso prejudica mais de 4 mil pessoas da região. O Consórcio Unibus e a empresa Sudeste informou após a reunião que, junto com a comunidade, a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e a Brigada Militar (BM), está fazendo o possível para normalizar o transporte na região da Vila dos Herdeiros, onde fica o Beco dos Cafunchos. O objetivo prioritário é encontrar um local para terminal da linha, que ofereça maior segurança para os tripulantes durante seus intervalos. Conforme o vice-comandante da 3ª Companhia do 19º Batalhão de Polícia Militar (BPM), capitão Aldo Peireira, a situação na Vila dos Herdeiros já está normalizada. Para ele, o incêndio no ônibus foi uma ação pontual, apesar de lembrar que o local tem problema de rivalidade de tráfico.

Desde a morte do traficante conhecido como Teréu, apontado como líder do crime no Beco dos Cafunchos, o clima na região é tensão. Ele teria ordenado a execução de outro traficante, o Xandi, do condomínio Princesa Isabel, em janeiro.

## **REPORTAGEM 30<sup>61</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 20/05/2015, às 23:18h - Atualização: 23:35h

Dico Reis / Rádio Guaíba

### **Três suspeitos de envolvimento na morte de Teréu são transferidos**

Polícia ainda espera que cinco sejam removidos a penitenciárias federais de segurança máxima

Em vias da conclusão do inquérito sobre a morte do traficante Cristiano Souza da Fonseca, o Teréu, ocorrido na Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (Pasc), em 7 de maio, o delegado Rodrigo Reis confirmou a transferência de três dos 14 detentos que foram ouvidos até agora sobre o caso, para penitenciárias gaúchas. Segundo Reis, dois foram para a Penitenciária Estadual do Jacuí e um para o Presídio Central, em Porto Alegre, por razões de segurança.

Cinco estão com a transferência solicitada para prisões federais de segurança máxima, onde devem cumprir Regime Disciplinar Diferenciado. Sete agentes penitenciários também já prestaram depoimento.

O delegado espera, entre o fim da semana e o início da próxima, receber do Instituto Geral de Perícias (IGP) o laudo da necropsia de Teréu e o levantamento do refeitório da Pasc, local onde ocorreu o crime. Seguem pendentes, e devem ter os resultados entregues só depois da finalização do inquérito, a reconstituição simulada do assassinato, e o reconhecimento facial dos envolvidos através das imagens de câmeras que gravaram o momento em que ocorreu o crime.

Rodrigo Reis ressaltou que esses dois laudos servirão para confirmar o que realmente ocorreu naquele dia. A comparação das imagens com as fotografias darão a certeza de 100% da participação dos acusados no caso.

O delegado garante que já identificou o motivo do crime, mas prefere não adiantar detalhes à imprensa. Teréu era considerado líder do tráfico na região do Beco dos Cafunchos (bairro

---

<sup>61</sup>REIS, Dico. **Três suspeitos de envolvimento na morte de Teréu são transferidos**. Correio do Povo, 2015.

Agronomia), na zona Leste de Porto Alegre. Ele também era apontado como mandante da morte de Alexandre Goulart Madeira, o Xandi, ocorrida em janeiro em Tramandaí, no litoral Norte. O criminoso era líder do tráfico na região do Condomínio Princesa Isabel, no bairro Santana, também na Capital, onde fogos de artifício foram lançados no dia em que Teréu foi morto dentro da prisão.

### **REPORTAGEM 31<sup>62</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 20/09/2015 23:27h

Nildo Júnior

#### **Homem é executado a tiros no bairro Santana**

Local onde corpo foi encontrado fica próximo a área de tráfico de drogas

Um homem foi assassinado na noite de domingo no bairro Santana, zona Leste de Porto Alegre. De acordo com a Brigada Militar, a vítima aparentava ter no máximo 25 anos, era negro e levou vários tiros no rosto por volta das 19h15min na rua Leopoldo Bier. O local é próximo a duas áreas de tráfico de drogas, a vila Planetário e o condomínio Princesa Isabel, conhecido como Carandiru.

A Polícia Civil não identificou a vítima, pois esta não carregava documentos. Pela quantidade de tiros, a polícia trabalha com a possibilidade de execução. Nenhum morador do bairro viu o crime e nem pôde dar descrição do assassino, que deve ter deixado o local a pé, conforme os policiais.

---

<sup>62</sup>JÚNIOR, Nildo. **Homem é executado a tiros no bairro Santana**. Correio do Povo, 2015.

## REPORTAGEM 32<sup>63</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 09/11/2015, às 17:28h- Atualização: 17:33h

Correio do Povo

### Polícia prende homem apontado como novo líder da quadrilha de Xandi



Traficante era um dos alvos principais da Operação Laranja Mecânica, desencadeada em outubro | Foto: Divulgação / SSP-RS / CP

O Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc) anunciou ter prendido nesta segunda-feira o homem apontado como sucessor de Alexandre Goulart Madeira, o Xandi, no comando do tráfico na região do condomínio Princesa Isabel, popularmente chamado de Carandiru, na zona Leste de Porto Alegre. Renato Fao Gambini, de 45 anos, foi preso nas proximidades do Fórum Central da Capital.

Renato Fao Gambini era um dos alvos principais da Operação Laranja Mecânica, que investigou o crime de lavagem de dinheiro oriundo do narcotráfico ligado à herança de Xandi. Segundo o Denarc, Gambini dominava diversos pontos de tráfico na região de Porto Alegre

---

<sup>63</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Polícia prende homem apontado como novo líder da quadrilha de Xandi.** Correio do Povo. 2015.

nos bairros Santana, Bom Fim, Cidade Baixa, Menino Deus e Centro. Alexandre Goulart Madeira, o Xandi, foi **morto em janeiro**<sup>64</sup> em Tramandaí, no Litoral Norte, quando sua casa foi alvejada por diversos disparos de fuzil 556 por um grupo rival. A Operação Laranja Mecânica foi **desencadeada no mês passado**<sup>65</sup>. Na ocasião, 13 pessoas foram presas.

---

<sup>64</sup>Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 15, ANEXO A)

<sup>65</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Quadrilha usa táticas de Al Capone e Pablo Escobar para lavar dinheiro no RS, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/568703/Quadrilha-usa-taticas-de-Al-Capone-e-Pablo-Escobar-para-lavar-dinheiro-no-RS>*)

## REPORTAGEM 33<sup>66</sup>- EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 17/11/2015, às 10:34h - Atualização: 13:38h

Correio do Povo

### Denarc apreende mais de R\$ 1 milhão em drogas e armas durante operação

Quatro pessoas foram presas nesta terça-feira



Nove armas e mais de 50 kg de drogas foram apreendidas nesta terça-feira | Foto: Samuel Maciel

Mais de R\$ 1 milhão em drogas e armas foram apreendidos pelo Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) da Polícia Civil, durante a operação Sucursal ocorrida entre a noite de segunda-feira e madrugada de terça-feira, em Porto Alegre. Trata-se de mais um duro golpe contra a organização criminosa comandada pelo traficante Xandi, morto em

---

<sup>66</sup>EDITORIA DE POLÍCIA.. Denarc apreende mais de R\$ 1 milhão em drogas e armas durante operação. Correio do Povo, 2015.

janeiro deste ano em Tramandaí. O controle foi então assumido pelo traficante Gambini, alvo da operação Laranja Mecânica realizada em 7 de outubro passado e que foi considerada a maior no combate à lavagem de dinheiro já realizada pela corporação. Na ocasião foram recolhidos mais de R\$ 8 milhões em patrimônio da quadrilha. O criminoso acabou preso na semana passada com um Citroën C5.

Na ação foram apreendidos um novíssimo fuzil calibre 556, de fabricação canadense, vindo do Rio de Janeiro; seis pistolas calibres 9 milímetros com nove carregadores; dois revólveres calibres 38 e 357, ambos de cano longo; cerca de 500 cartuchos; 42 quilos de maconha; 5,5 quilos de crack; 2,2 quilos de cocaína incluindo a chamada “escama de peixe” que possui maior grau de pureza; e duas balanças de precisão; além de um caderno de anotação. Quatro traficantes, foram presos, dos quais três foram apontados como os gerentes dos “negócios”. A mulher de um deles também foi presa junto.

As investigações duraram seis meses e foram conduzidas pelo delegado Rafael Pereira, O armamento e entorpecente estavam escondidos em três malas e uma mochila no interior de um pequeno apartamento usado apenas como depósito na avenida Ipiranga, no bairro Azenha, no trajeto entre o condomínio Princesa Isabel, conhecido como Carandiru, e a vila Planetário, ambos áreas de atuação da quadrilha.

O Denarc pretende agora entrar em contato com o Departamento de Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP) para troca de informações pois existe a suspeita de que as armas apreendidas tenham sido empregadas nas execuções de desafetos e quem estava impedindo os planos de expansão da venda de drogas para outras áreas no entorno dos bairros Santana e Cidade Baixa. Os agentes do Denarc não descartam que o próprio assassinato do Xandi pode ter sido cometido em decorrência de um “racha” interno no grupo que terminou beneficiando Gambini, então braço-direito do traficante morto.

## REPORTAGEM 34<sup>67</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 23/11/2015, às 10:20h - Atualização: 12:24h

Correio do Povo

### **Quadrilha liderada por Xandi movimentou R\$ 20 milhões, diz polícia**

Patrimônio do grupo ultrapassa R\$ 6 milhões e inclui apartamento em Santa Catarina



Quadrilha liderada por Xandi movimentou R\$ 18 milhões em três anos | Foto: Denarc /  
Divulgação / CP

---

<sup>67</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Quadrilha liderada por Xandi movimentou R\$ 20 milhões, diz polícia.** Correio do Povo, 2015.

A terceira fase da operação Laranja Mecânica, **deflagrada nesta segunda-feira**<sup>68</sup> pelo Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc), prendeu um dos homens de confiança de Alexandre Goulart Madeira, o Xandi, morto no começo deste ano. A ofensiva, centralizada na desarticulação do poderio econômico da quadrilha que era liderada por Xandi, descobriu que o grupo movimentou nos últimos três anos cerca de R\$ 20 milhões e que conta com um patrimônio de R\$ 6 milhões.

Na operação de hoje, um homem, identificado apenas como Lipe, foi preso pelos policiais civis. Além de ser um dos homens de confiança de Xandi, o suspeito era encarregado das finanças do grupo e realizava a lavagem do dinheiro, sobretudo na arrecadação do faturamento da frota de 12 táxis em Porto Alegre.

Cerca de 30 policiais, sob comando do delegado Marcio Moreno, integrante da Divisão de Inteligência do Denarc, cumpriram quatro mandados de busca e apreensão e outros quatro mandados de prisão, além de um sequestro judicial de um imóvel. Um Fiat Uno e um Corsa, além de celulares, foram recolhidos na ação realizada nos bairros Alto Petrópolis e Restinga, em Porto Alegre, e Rio Branco, em Canoas. O titular da Divisão de Inteligência do Denarc contabilizou que 18 integrantes da quadrilha já foram presos nas três fases da operação Laranja. Existem ainda sete foragidos.

**Patrimônio inclui apartamento de R\$ 1 milhão** [subtítulo grifado da própria reportagem]

Os policiais civis estiveram ainda na Estrada Serraria Velha, em Santo Antônio da Patrulha, onde ficava o luxuoso sítio de lazer de Xandi, com piscina, agora sequestrado pela Justiça. A propriedade está avaliada em cerca de R\$ 500 mil, Já o mobiliário dentro da residência custou mais de R\$ 70 mil. As investigações da operação Laranja Mecânica, cuja primeira fase ocorreu em outubro, foi considerada a maior no combate à lavagem de dinheiro oriundo do narcotráfico no Rio Grande do Sul. “Surpreendeu o poder econômico dela”, admitiu o delegado Moreno. No patrimônio da quadrilha consta, por exemplo, um apartamento em Florianópolis, Santa Catarina, no valor de R\$ 1 milhão.

---

<sup>68</sup>Hiperlink para outra reportagem (*Denarc deflagra operação contra quadrilha de Xandi, disponível em <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Policia/2015/11/572748/Denarc-deflagra-operacao-contra-quadrilha-de-Xandi->*)

O diretor do Denarc, delegado Emerson Wendt, destacou que o principal objetivo é “descapitalizar a organização criminosa”, cortando as fontes de transmissão de capital ilícito da organização criminosa e dissolvendo por completo a contabilidade do grupo criminoso.

### **Parceria com outra facção** [subtítulo grifado da própria Reportagem]

Segundo o delegado Marcio Moreno, o traficante Xandi comandava o tráfico de drogas no condomínio Princesa Isabel, conhecido como Carandiru, e na vila Planetário, além do bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Bocas de fumo estavam presentes também na Região Metropolitana. A quadrilha tinha parceria com a facção Os Manos. O assassinato do criminoso, em janeiro em Tramandaí, pode ter sido resultado de conflitos internos. Após sua morte, a organização foi conduzida por sua viúva e o braço-direito chamado de Gambini, antigo assaltante de bancos e dirigente da facção Os Manos, ambos presos no início deste mês pelos agentes do Denarc.

#### *Polícia Civil realiza operação*



(Atalho para vídeo de título “Denarc realiza fase 3 da operação Laranja Mecânica”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qjF4t4d8f9U>)

## REPORTAGEM 35<sup>69</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 24/11/2015, às 23:00h - Atualização: 16:24h

Rádio Guaíba

### **Treinador de goleiros da base do Inter é preso suspeito de integrar quadrilha do Xandi**

Homem seria contador do sistema de táxis operado pelo grupo

O treinador de goleiros das categorias de base sub-15 e sub-14 do Inter está detido preventivamente, desde segunda-feira, no Presídio Central, em Porto Alegre. Ele é suspeito de integrar a quadrilha do traficante Alexandre Goulart Madeira, o Xandi, morto em janeiro no Litoral Norte. O homem é apontado como suposto contador do sistema de táxis operado pelo grupo, conforme o diretor do Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc), delegado Emerson Wendt. De acordo com o delegado, o treinador preferiu se manter em silêncio quando foi interrogado.

A investigação da Polícia Civil, que leva em conta a quebra de sigilo bancário da quadrilha de Xandi, identificou que foram movimentados R\$ 20 milhões somente em contas bancárias de pessoas ligadas ao grupo, entre os anos de 2012 e 2014. O delegado Wendt lembrou, porém, que o montante não abrange valores de movimentações ilícitas, fora do sistema bancário. A investigação apreendeu bens da quadrilha avaliados em R\$ 6 milhões. O valor leva em conta a frota de táxi recolhida em Porto Alegre em poder do grupo, um sítio em Santo Antônio da Patrulha e imóveis em Florianópolis (SC), Araranguá (SC), Canoas e Capão da Canoa. Wendt destacou que a apreensão é importante para evitar que o grupo criminoso continue atuando. “De modo que a quadrilha não possa se reorganizar”, complementou o delegado.

O treinador de goleiros foi preso pela polícia durante **a terceira fase da operação**<sup>70</sup>, que busca identificar as principais lideranças do grupo e descapitalizar a quadrilha. De acordo com a investigação, o grupo é muito ramificado e, nessa fase, o intuito foi desarticular a

---

<sup>69</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Treinador de goleiros da base do Inter é preso suspeito de integrar quadrilha do Xandi**. Correio do Povo, 2015.

<sup>70</sup> Hiperlink para outra reportagem (REPORTAGEM 34, ANEXO A)

contabilidade do esquema.

O traficante Xandi foi morto durante uma troca de tiros com grupo rival, em Tramandaí, no Litoral Norte. A quadrilha comanda o tráfico de drogas no Condomínio Princesa Isabel, no bairro Azenha, em Porto Alegre.

**REPORTAGEM 36<sup>71</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 10/03/2016, às 18:37h - Atualização: 18:44h

Rádio Guaíba

**Presos dois gerentes do tráfico no condomínio Princesa Isabel, na Capital**

Local era comandado pelo traficante Xandi, morto no ano passado no litoral Norte



Foram apreendidos uma tornozeleira eletrônica, cerca de R\$ 4,8 mil em dinheiro, drogas e duas armas de fogo | Foto: Polícia Civil / Divulgação / CP

---

<sup>71</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. Presos dois gerentes do tráfico no condomínio Princesa Isabel, na Capital. Correio do Povo, 2016.

Dois homens considerados gerentes do tráfico de drogas foram presos nesta quinta-feira pela Polícia Civil no Condomínio Princesa Isabel, na região central de Porto Alegre. O local, conhecido também como Carandiru, tinha o comércio de drogas chefiado pelo traficante Xandi, morto no ano passado no litoral Norte.

Além das prisões em flagrante, foram apreendidos uma tornozeleira eletrônica, cerca de R\$ 4,8 mil em dinheiro, drogas e duas armas de fogo. A ação foi coordenada pelo delegado Guilherme Calderipe, da 1ª Delegacia de Investigações do Narcotráfico do Denarc. Diretor de Investigações, delegado Mario de Souza, afirmou que as ações na região serão intensificadas.

### **REPORTAGEM 37<sup>72</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 13/07/2016, às 07:39h - Atualização: 07:54h

Eduardo Paganella / Rádio Guaíba

#### **Agente da EPTC é preso por porte de drogas em Porto Alegre**

Homem usava calça do uniforme do órgão e foi flagrado com quatro tabletes de maconha

Um agente da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) foi detido na madrugada desta quarta-feira suspeito de portar drogas no bairro Azenha, em Porto Alegre. Segundo informações da Brigada Militar (BM), ele foi flagrado saindo de carro do Condomínio Princesa Isabel, à 1h30min.

Após ser abordado, o homem teria confessado que era usuário de drogas. Foram encontrados quatro tabletes de maconha no veículo. O agente de trânsito, que estava utilizando a calça do uniforme da EPTC, assinou um termo circunstanciado e foi liberado.

---

<sup>72</sup>PAGANELLA, Eduardo. **Agente da EPTC é preso por porte de drogas em Porto Alegre**. Correio do Povo, 2016.

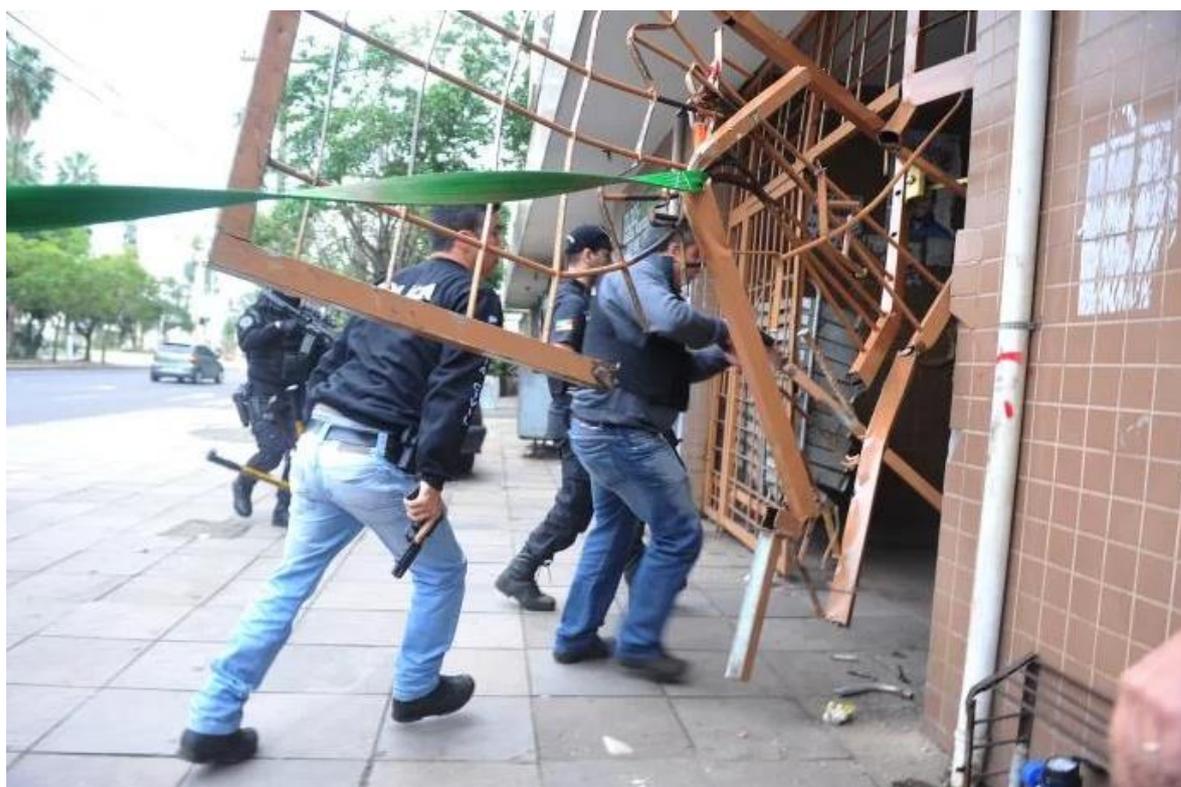
## REPORTAGEM 38<sup>73</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA

Data da publicação: 07/06/2017, às 17:04h - Atualização: 18:53h

Jessica Hübler

### Polícia Civil deflagra operação e prende seis em condomínio em Porto Alegre

Ação combate tráfico de drogas em complexo residencial no bairro Santana



Polícia Civil deflagra operação e prende seis em condomínio em Porto Alegre | Foto: Mauro Schaefer

A Polícia Civil desencadeou na tarde desta quarta-feira a Operação Dependência para combater o tráfico de drogas no Condomínio Princesa Isabel no bairro Santana, em Porto

---

<sup>73</sup> HUBLER, Jéssica. **Polícia Civil deflagra operação e prende seis em condomínio em Porto Alegre**. Correio do Povo, 2017.

Alegre. Mais de 200 policiais, com o apoio de um helicóptero e de cães farejadores, entraram no complexo residencial para cumprir 43 mandados de busca e apreensão em diferentes apartamentos.

No condomínio, de 28 blocos e 230 apartamentos, oito pessoas foram detidas. Os agentes apreenderam duas pistolas, munições, crack, cocaína, maconha, um simulacro de fuzil e dois veículos roubados.

Os policiais cercaram o local, ingressando pelas duas entradas do complexo. Uma pela avenida Bento Gonçalves e a outra pela avenida Princesa Isabel. “Sabemos que o condomínio é utilizado por narcotraficantes, que se aproveitam das grades do complexo para traficar no interior”, afirmou o delegado Rafael Pereira, titular da 3ª Delegacia de Investigações do Narcotráfico (3ª DIN) do Denarc. Os policiais realizaram monitoramento do local para identificar o funcionamento do tráfico durante seis meses.

Além do combate ao comércio ilegal de drogas, os agentes do Denarc também vistoriaram veículos que estavam estacionados no pátio e verificaram a situação de 43 imóveis (proprietário e condição legal dos apartamentos). Conforme a Polícia, outros três imóveis, situados fora do condomínio, também serão vistoriados. Segundo Pereira, o trabalho realizado pelos policiais dificulta o tráfico de drogas e começa a fazer com que os traficantes percam mercado. “Os usuários ainda procuram muito este ponto e isso faz com que o tráfico renasça depois das operações”, ressaltou Pereira.

Pelo fato de o tráfico “renascer” mesmo após as operações, o delegado afirmou que a Polícia Civil continuará realizando ações constantes, até que se consiga afastar o tráfico de vez. “Para que os moradores de bem do condomínio possam usufruir das suas residências em paz”, explicou o titular da 3ª DIN. O horário de execução da Operação Dependência, de acordo com o delegado, foi estratégico, levando em conta o movimento no local.

**'O tráfico sempre esteve presente'** [subtítulo grifado da própria reportagem]

De acordo com o chefe de Polícia, delegado Emerson Wendt, a Operação Dependência foi deflagrada em resposta a denúncias anônimas recebidas pela corporação. Essas foram feitas

por moradores do complexo residencial. “São moradores que não estão envolvidos com o tráfico de drogas”, acentuou Wendt. “Buscamos apreender armas e drogas, conforme relatado nas denúncias”, disse.

Segundo Wendt, o tráfico de drogas funciona em todo e qualquer lugar, inclusive em um condomínio situado a 250 metros do Palácio da Polícia. “Essa máquina criminal, que é o tráfico de drogas, é de certa forma sustentada pelos usuários”, analisou o chefe de Polícia. “Isso acaba repercutindo em outros crimes, como homicídios, latrocínios e principalmente os delitos de roubo. O que nós temos que fazer é justamente combater”, ressaltou Émerson Wendt.

Uma moradora do Condomínio Princesa Isabel, que preferiu não se identificar com medo de represálias, disse que a Polícia deveria ir ao local mais vezes. “Vejo de tudo por aqui e não posso falar nada, infelizmente tenho medo”, afirmou a moradora. Segundo ela, crianças acabam ficando abandonadas quando os pais são presos e são acabam sendo criadas por outras famílias, muitas vezes de um maneira não muito correta. “Atualmente, a situação aqui, no condomínio, é tranquila, mas o tráfico sempre esteve presente”.



(vídeo de título “Operação Dependência da Polícia Civil no Condomínio Princesa Isabel”,

disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XOkz5XL8byU>)

Os policiais cercaram o local, ingressando pelas duas entradas: na avenida Bento Gonçalves e na avenida Princesa Isabel. “Sabemos que o condomínio é utilizado por narcotraficantes, que se aproveitam das grades do complexo para traficar no interior”, afirmou o delegado titular da 3ª Delegacia de Investigação do Narcotráfico do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (3ªDIN/Denarc). Durante cerca de seis meses, os policiais realizaram monitoramento no local para identificar o funcionamento do tráfico. Além do combate ao comércio ilegal de drogas, os policiais civis também vistoriaram veículos que estavam estacionados no pátio e verificaram a situação de 43 imóveis (proprietário e condição legal dos apartamentos) - outros três imóveis, fora do condomínio, também devem ser vistoriados.

## **REPORTAGEM 39<sup>74</sup> - EDITORIA DE POLÍCIA**

Data da publicação: 24/03/2018, às 21:40h - Atualização: 22:08h

### **Moradores do Condomínio Princesa Isabel colocam fogo em pneus e bloqueiam Bento Gonçalves**

Policiais militares entraram em confronto com criminosos; pessoas falam que jovem foi executado

Moradores do Condomínio Princesa Isabel atearam fogo em pneus e bloquearam as avenidas Bento Gonçalves e Princesa Isabel, em Porto Alegre, na noite deste sábado. Eles protestam contra a morte um homem, que segundo relatos teria sido executado por policiais militares dentro do condomínio. Uma moradora contou que o rapaz foi arrastado para fora do condomínio, e já estava rendido, quando foi alvejado. Ela diz ainda que o corpo foi colocado dentro de uma viatura e levado embora.

A Brigada foi até o condomínio na busca de suspeitos de terem roubado um estabelecimento

---

<sup>74</sup>EDITORIA DE POLÍCIA. **Moradores do Condomínio Princesa Isabel colocam fogo em pneus e bloqueiam Bento Gonçalves**. Correio do Povo, 2018.

comercial no bairro Santana. Três homens teriam chegado ao minimercado em dois carros e levado dinheiro e mercadorias. Ainda segundo a BM, um dos celulares de uma das vítimas possuía rastreador e o mesmo apontava para o Condomínio Princesa Isabel. Segundo o 1ºBPM, responsável pelo policiamento na área, os policiais ao chegarem ao local se depararam com vários indivíduos armados. A Brigada afirma que houve troca de tiros e que um homem morreu, mas em razão do tiroteio. Ela afirma que o indivíduo foi socorrido e levado ao Hospital de Pronto Socorro, mas que não resistiu aos ferimentos. A BM diz que as vítimas identificaram o homem como autor do roubo.

Foi acionado o Batalhão de Choque, que com bombas de efeito moral, dispersou os manifestantes. Uma guarnição do Corpo de Bombeiros foi até o local para combater o fogo. A Bento Gonçalves segue bloqueada.



“Tweet” do perfil EPTC - Porto Alegre (@EPTC\_POA) no Twitter, de 24 de março de 2018, às 22h02

